

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 115 • dezembro 2013

Ave Maria

NATAL

tempo de diálogo, solidariedade
e responsabilidade cristã



ESPECIAL

Natal, festa que inspira valores
em cristãos e não cristãos

SOLIDARIEDADE

Brasileiros que vivem o espírito
natalino todos os dias do ano

REPORTAGEM

O grito da Amazônia

Oração de Natal



Senhor,
os anos voam depressa.
Mais uma vez chegou o Natal.
As coisas se repetem: presentes,
sorrisos, troca de saudações,
comida gostosa.
A gente vive em ambiente diferente.
Parece que de repente
o mundo ficou bom,
os homens querem compreender-se,
o mal fugiu da casa de nossa vida.
Mas Natal, Senhor,
não é somente isso.

Eu quero parar agora
diante do presépio.

Teu rosto é semelhante
a tantos rostos que conheço.
Fecho meus olhos e vejo
sobre Teu rosto o semblante
de Aluísio, Raquel,

Nelson e Madalena.
Tu, Senhor Jesus,
Tu és um dos nossos.
Nosso coração não é mais solidão.
Porque Tu Te tornaste para sempre
um dos nossos.
Atrás de todos e de cada um
dos rostos dos meus companheiros
de caminhada eu Te contemplo.
Minhas e nossas esperanças,
minhas e nossas angústias,
meus e nossos sonhos
foram vividos por Ti.

Quando eu Te contemplo no presépio
nasce dentro de mim
uma esperança sem limites.

Eu creio no homem,
porque Tu, Senhor Jesus,
foste homem como todos os homens
da face da Terra.

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
115 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Criação Ave Maria

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br




Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

 @revistaavemaria

 facebook.com/revistaavemaria

ESTAMOS CELEBRANDO O QUE MESMO?

“Vamos até Belém e vejamos o que se realizou e o que o Senhor nos manifestou...” (Lucas 2,15b)

As luzinhas brilham em quase todos os cantos das cidades. As ruas estão mais movimentadas. O comércio vive um frenesi: as pessoas se acotovelam nas lojas, ao som de “sininhos” e outras trilhas sonoras natalinas. A brincadeira do amigo secreto acontece em quase todos os grupos; as famílias preparam-se para a ceia, alguns programas de TV dão a melhor receita para o dia especial: peru ou porco? Assado ou cozido? Frutas secas ou frescas?

É preciso também comprar os presentes! Para os mais próximos, investimos em algo mais sofisticado. Para outros, vale uma lembrancinha. Os especiais televisivos pipocam na programação. Um senhor de barba branca, vestido de vermelho, sentado em uma cadeira de veludo, ouve atentamente os pedidos das crianças. Alguns falam que é um “tempo mágico”, outros falam em “espírito diferente”, outros, ainda, em ser solidários. Ufa! São atividades demais para um único mês.

Mas o que celebramos mesmo nessa data? Parece que isso é o que menos importa... Que triste! Natal sem Cristo é o mesmo que um picolé de mármore: falta sabor, carece de sentido.

Todos nós da equipe da *Revista Ave Maria* desejamos a você e sua família um Natal em que o centro da festa seja o aniversariante.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Coração de Maria
Arca da Aliança de Deus com os homens..... 12

Testemunho de vida
9 Meses com Maria: um advento prolongado 16

Especial
Celebrar o Natal, responsabilidade para os cristãos..... 20

Natal, tempo de esperança para todos 24



Solidariedade
Espírito natalino, 365 dias por ano..... 28

Palavra do Papa
A difícil ciência do amor..... 36

Missão humanitária
Mare Nostrum..... 38



Reflexão bíblica
As crianças e o Reino dos céus..... 42



Personagem bíblico
Levi torna-se Mateus..... 44

Concílio Vaticano II
O Jubileu de Ouro da *Sacrosanctum Concilium*..... 46

O Concílio Vaticano II sob a luz de três constituições 48

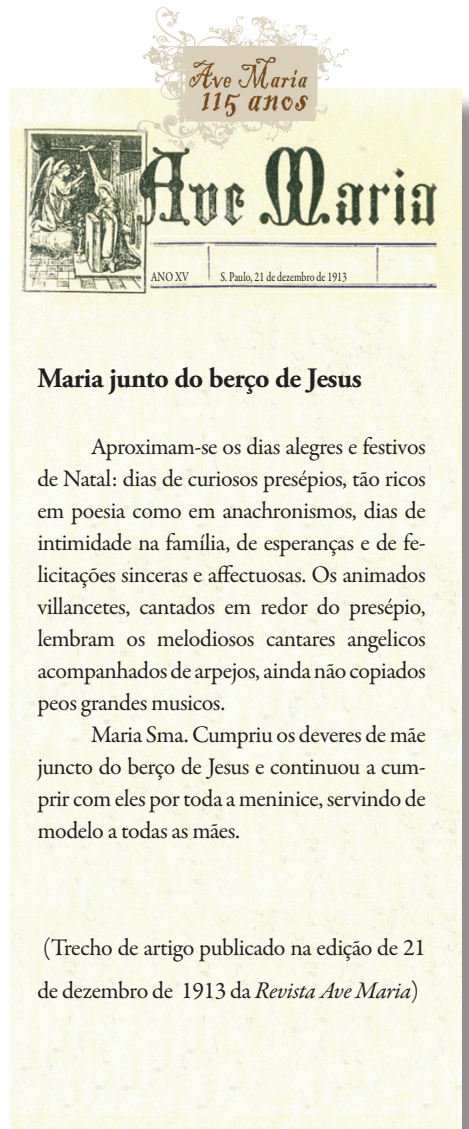


Reportagem
O grito da Amazônia..... 50

Vida cristã
Crer é..... 54

Evangelização
A lâmpada explodiu 56

Dinâmicas de grupo
Autoconhecimento, uma fascinante jornada..... 58



Maria junto do berço de Jesus

Aproximam-se os dias alegres e festivos de Natal: dias de curiosos presépios, tão ricos em poesia como em anachronismos, dias de intimidade na família, de esperanças e de felicitações sinceras e afectuosas. Os animados villancetes, cantados em redor do presépio, lembram os melodiosos cantares angelicos acompanhados de arpejos, ainda não copiados peos grandes musicos.

Maria Sma. Cumpriu os deveres de mãe juncto do berço de Jesus e continuou a cumprir com eles por toda a meninice, servindo de modelo a todas as mães.

(Trecho de artigo publicado na edição de 21 de dezembro de 1913 da *Revista Ave Maria*)

Seções

Editorial 3

Você reconhece alguém? 5

Espaço do leitor 6

Acontece na Igreja 8

Maria na devoção popular..... 10

Santo do Mês..... 14

Consultório católico..... 34

Viva melhor 60

Encontro infantil 62

Sabor & Arte na mesa 64

*Excepcionalmente na edição de dezembro, a Liturgia da Palavra está disponível dentro do calendário 2014, encartado nesta revista

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1964. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Antônio Claret
- Bom Sucesso (MG)



Antônio Claret
- Brasópolis (MG)



Maria Claret
- Araguari (MG)



Lúcia Claret
- Patrocínio (MG)



Maria José de Oliveira
- Orlandia (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

Espaço do leitor

MENSAGENS

Edição de novembro

Recebi a *Revista Ave Maria* de novembro e gostei muito do artigo *Fé, trajeto para a reconstrução* (página 20). Excelente matéria, tenho muitas amigas mães que perderam seus filhos e nunca temos a palavra certa a dizer. Parabéns à equipe *Ave Maria*!

Mirian Regina Yoshisato – Tuiuti (SP)



Dom Geraldo Fernandes

Na revista de abril deste ano, edição especial sobre a eleição do Papa Francisco, vi em duas fotos um grande amigo da minha família: D. Geraldo Fernandes, de quem tenho grandes recordações. Ele e meu pai, Antônio Faria Netto, eram grandes amigos, confidentes. Meu pai foi por 62 anos membro da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) e presidente do Conselho Central de Londrina por dez anos. D. Geraldo era uma pessoa especial, chegava à noite em nossa casa e os dois permaneciam um longo tempo conversando, contando piadas. (D. Geraldo sempre sentado na cadeira de balanço). Até visitar famílias assistidas pelos vicentinos D. Geraldo fazia. Foi aquele Pastor, o nosso pai espiritual que, com certeza, intercede a Deus por nós.

Maria Ignez Faria Fidelis - Londrina (PR)

Você reconhece alguém?

Ao ler a *Revista Ave Maria* de outubro de 2013, na seção "Você reconhece alguém?", reconheci minha vizinha Hélia de Barros Mello, de Lavras (MG). Ela disse que, em 1961, a mãe dela assinava a revista. Hoje é viúva, fez 94 anos e reside em Belo Horizonte. Ela ficou muito feliz e emocionada com sua foto publicada na revista. Envio uma foto atual dela, para que possam publicar no "Espaço do leitor"!

Cleide Alvarenga Moreira – Belo Horizonte (MG)



Na edição de agosto de 2012, na seção "Você reconhece alguém?", há fotos de bodas de prata de várias famílias. Recentemente, um amigo meu me mostrou essa página, porque reconheci a família Segatto. Um deles é meu avô, que permanece vivo.

César Augusto Segatto de Brito – Itatiba (SP)



ASSINANTE

Queridos irmãos em Cristo, estou muito feliz por ser assinante há muitos anos da *Revista Ave Maria*. Quero cumprimentá-los pelos belos artigos e fotos.

Obrigado!

José Março Maggioni –
Colina (SP)



HOMENAGEM

A *Revista Ave Maria* deixa sua homenagem à leitora Maria Isabel Beraldi, irmã do articulista Pe. Roque Beraldi, falecida em 24 de outubro deste ano, aos 88 anos.

Maria deixou exemplo de fé e vida cristã. Podemos falar dela o que São Paulo disse de si: "Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia..." (2Tm 4, 7-8).

O próprio Jesus prometeu: "Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-se com teu Senhor!" (Mt 25,21)

Descanse em paz!

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Rezamos pela saúde de **Creusa Batista da Silva**, de Araguaiana (TO) e pelas famílias de **Ivani Gomes Takahashi**, **Honório de Sousa Rodriguês**, **Helena Nazaré Rodriguês** e **Maria Nazareth Sousa Rodriguês**.

"Senhor, ensina-me a envelhecer! Convince-me de que a comunidade não me faz nenhum agravo, se me vai exonerando das responsabilidades, se não solicita mais a minha opinião, se escolhe os outros para ocuparem o meu lugar.

Despoja-me do orgulho da experiência acumulada e da vaidade, de me julgar insubstituível.

Que saiba ver, no gradativo desprendimento das coisas, apenas a lei do tempo; que descubra, nesta transferência de encargos, uma das mais palpitantes expressões da vida que se renova, sob o impulso da Tua providência. Amém."

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Canto da fé

Artigos Religiosos
Católicos



Imagens, Crucifixos, Medalhas, Terços,
Escapúlios, Acessórios, Chaveiros,
Dezenas, Botom, Pulseiras Adesivos

www.cantodafe.com.br

(11) 2359-0505 / (11) 2359-0404

E-Mail: contato@cantodafe.com.br

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Difunda essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajudá-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

ELSON MTA

Fábrica de Artigos Religiosos
www.elsonmta.com.br

Revista italiana afirma que Estados Unidos espionaram o Vaticano durante o Conclave

Foto: Alessandro Bianchi / Reuters



A revista italiana *Panorama* informou que a Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA, na sigla em inglês), acusada de espionagem por diversos governos ao redor do mundo, escutou telefonemas também do Vaticano. Segundo a publicação italiana, os Estados Unidos teriam espionado chamadas telefônicas da Santa Sé durante o período

de Sede Vacante e o Conclave, no início de 2013.

O artigo afirma que a NSA teria espionado chamadas do *Domus Internationalis* Paulo VI, a residência onde se hospedou o Cardeal Jorge Mario Bergoglio durante o período das Congregações, ou seja, as reuniões dos cardeais prévias ao Conclave.

Segundo a revista italiana, chamadas feitas durante a hospedagem de bispos e cardeais residentes no Vaticano teriam sido classificadas pela NSA em quatro categorias: “Intenções de liderança”, “Trato para o sistema financeiro”, “Objetivo da polícia estrangeira”, e “Direitos humanos”.

A revista indica que também há suspeitas sobre a espionagem de chamadas relativas à eleição do novo presidente do Instituto para Obras Religiosas (IOR), conhecido como o “Banco do Vaticano”, o alemão Ernst Von Freyberg. Suspeita-se ainda que a NSA teria espionado o Cardeal Bergoglio, hoje Papa Francisco, desde 2005.

De acordo com porta-voz da Santa Sé, Pe. Federico Lombardi, não há qualquer preocupação do Vaticano pela possível espionagem. “Não me preocuparia caso realmente houvesse espionagem”, disse o porta-voz.

Fonte: ACI Digital

Revista *Forbes* inclui o Papa Francisco na lista dos mais poderosos do mundo

A conhecida revista *Forbes* colocou o Papa Francisco no quarto lugar da lista das pessoas mais poderosas do mundo, elaborada para o ano 2013. A lista, publicada no final de outubro, situa no primeiro lugar o presidente da Rússia, Vladimir Putin; seguido pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e em terceiro lugar, o primeiro-ministro da China, Xi Jinping.

No Vaticano, a notícia passou despercebida e segundo explicou o porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, a informação “não tem valor em particular”. “Parece-me evidente que o Papa é uma pessoa que causa no mundo uma grande

atenção. Não é de se surpreender, além disso, os critérios destas investigações são muito opináveis. É um reconhecimento da atenção que desperta o Papa”, acrescentou o Pe. Lombardi.

De acordo com a *Forbes*, o Papa Francisco ocupa o quarto lugar da lista por liderar mais de 1 bilhão e duzentos milhões de pessoas no mundo, o número de fiéis que compõem a Igreja Católica hoje em dia e que equivale à sexta parte da população mundial. O Papa Francisco “insuflou uma nova energia na religião maior do mundo”, escreve *Forbes*.

A revista financeira destaca ainda que o pontífice argentino “abraçou os meios de



Reprodução: Telegraph.uk

comunicação sociais com o uso regular do Twitter para dar conselhos” a seus milhões de seguidores e foi o primeiro Papa que se deixou fotografar ao estilo *selfie*, fotos geralmente tiradas com uma ou mais pessoas, por meio de dispositivo móvel. A *Forbes* concluiu definindo o Papa como uma pessoa de origem humilde, fã do futebol, que tem paixão pelos mais pobres e que revalorizou o papel da mulher na Igreja e na sociedade.

Fonte: ACI Digital

Lançado novo livro com pensamentos de Bento XVI sobre o homem e a ecologia

Foto: Anur/L.F. Godinho



Por uma ecologia do homem. Esse é o nome da obra que reúne pensamentos e preocupações de Bento XVI sobre a natureza e a ecologia. De acordo com o secretário pessoal do Papa emérito, Dom Alfred Xuereb, “Bento XVI escreve que o

homem, se deseja ter o coração em paz, deve ser consciente da conexão entre a ecologia natural e a ecologia humana. Dali surge um elo inseparável entre a paz na criação e a paz entre os homens”, relata.

O livro, publicado em italiano pela Libreria Editrice Vaticano, busca “fazer uma contribuição, embora pequena, para conhecer melhor a verdadeira identidade do Papa Bento. Sofro quando escuto comentários que estão muito longe do que ele realmente é”, disse Dom Xuereb.

“Nestes textos reunidos na antologia, Bento menciona a palavra “responsabilidade” 39 vezes. Isto significa que o homem

não é suficientemente responsável ainda, e tampouco se deu conta da importância da pessoa humana”. Segundo o secretário de Bento XVI, “este livro será uma contribuição à humanidade, que pode ser cada vez mais responsável por este dom que o Senhor nos deu, não como patrões, mas sim como custódios”. “Não tem sentido cuidar da natureza, das plantas e desprezar o homem. O respeito pelo homem, como consequência, leva a respeitar a natureza”, concluiu.

Fonte: ACI Digital



“Nós, Igreja, temos de saber ouvir e resolver (os problemas da Amazônia). O Papa nos disse para termos coragem. É preciso arriscar, ir para frente, porque se não arriscarmos, já estamos errando”

Dom Cláudio Hummes, cardeal e presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia, durante 1º Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal.

“Santos não são super-homens, mas pessoas que conheceram o amor de Deus”

Discurso do **Papa Francisco** durante a celebração da Festa de Todos os Santos.

“Um mundo que não acredita em Deus e que acusa a religião é um desafio comum para todos os cristãos”

Dom Melchor Sánchez de Toca, subsecretário do Pontifício Conselho para a Cultura, durante o evento “Átrio de Santiago”, no Chile.

“Queremos colaborar na luta contra essa doença que ainda dá limite à vida das pessoas”

Dom Eugênio Rixen, bispo de Goiás Velho (GO) e referencial da Pastoral da Aids, em referência aos esforços que a pastoral realiza para promover o tratamento precoce da doença. No dia 1º de dezembro, comemora-se o Dia Mundial de Combate à Aids.



“O próprio Papa Francisco nos chama e nos convida a rezar pela paz desses povos. A diplomacia mundial está se revelando lenta e fraca para criar as condições para a paz na Síria”

Dom Luis Infanti, bispo de Aysen, no Chile, em união com o Papa Francisco no pedido de paz pela Síria.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção 2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151



Nossa Senhora DO PERPÉTUO SOCORRO

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

São João Latrão. Em 27 de março de 1499, depois de uma fervorosa processão, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi solenemente entronizada no templo de São Mateus.

indicação: “Mãe de Deus”. O olhar triste e ao mesmo tempo doce de Maria nos conduz à compaixão e à confiança.

Menino Jesus

A cabeça tem uma auréola; a túnica é verde e seu manto, amarelo. Está no colo de Nossa Senhora, do lado esquerdo. Olha para os símbolos da paixão que os Anjos São Miguel e Rafael sustentam. Suas mãos seguram a mão direita de Nossa Senhora, insinuando pedido de proteção; a sandália do pé esquerdo está desamarrada; sobre os seus ombros, observam-se as letras gregas que significam: “Jesus Cristo”. ●

A imagem que representa uma das devoções mais populares em todo o Brasil, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tem origem ainda desconhecida. Especula-se que a imagem pertencia a uma igreja na ilha de Creta, na Grécia, onde era venerada, e alguns historiadores acreditam que possa ter sido pintada por volta dos séculos XIII ou XIV.

Diz a tradição que havia nessa igreja um lindo quadro representando a mãe bondosa, que foi roubado por um inescrupuloso comerciante e levado para Roma. No início da viagem, porém, uma terrível tempestade impediu o navio de zarpar rumo à Itália. Desconhecendo a preciosa pérola escondida no meio das mercadorias, os passageiros fizeram promessa a Deus, por meio da Santíssima Virgem. Assim, o mar se acalmou e a viagem seguiu tranquila.

Ao chegar a Roma, o ladrão morreu arrependido. Várias pessoas tiveram sonhos parecidos no mesmo período, nos quais Maria se autodenominava “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”. Também por meio desses sonhos, descobriu-se o esconderijo da pintura milagrosa. Ela foi confiada aos padres agostinianos, na Igreja de São Mateus, situada entre as basílicas de Santa Maria Maior e

Séculos mais tarde, na década de 1790, perseguições e outras causas fizeram os filhos de Santo Agostinho abandonarem o templo, que em 1812 foi destruído. Antes, eles tomaram o cuidado de esconder o quadro tão precioso. Algum tempo depois, a devoção caiu no esquecimento, até que o terreno fosse adquirido pelos redentoristas, que construíram uma igreja em honra de Santo Afonso de Ligório, fundador da congregação. Quando tomaram conhecimento da história do local, os redentoristas pediram ao Papa Pio IX que lhes concedesse o ícone do Perpétuo Socorro para ser colocado na recém-construída Igreja do Santíssimo Redentor e de Santo Afonso.

O Papa concedeu a licença e pediu aos religiosos: “Fazei-a conhecida no mundo inteiro!”

DETALHES DO ÍCONE

Maria

Com o braço esquerdo, Maria sustenta o Menino Jesus. A imagem contém na cabeça uma auréola, um manto azul escuro cobre a cabeça e os ombros; a túnica é vermelha com friso dourado. O fundo do quadro também é cor de ouro. Com letras gregas, aparece sobre a imagem a

ORAÇÃO

Ó santíssima Virgem Maria! Para inspirar-nos uma confiança sem limites, tomaste o dulcíssimo nome de Mãe do Perpétuo Socorro: eu te suplico que me socorras em todo o tempo e lugar, em minhas tentações, nas minhas dificuldades, em todas as misérias da vida até nas minhas quedas se tiver a infelicidade de ofender a Cristo Jesus, mas sobretudo no transe da morte. Concede-me, Mãe amorosa, o pensamento e o costume de recorrer sempre a ti, porque estou certo de que, se sou fiel ao invocar-te será fiel em socorrer-me. Obtém-me, pois, esta graça das graças, a graça de suplicar-te sem cessar com a confiança de um filho, para que obtenha teu perpétuo socorro e a perseverança final. Abençoa-me ó terna e cuidadosa Mãe e roga por mim, agora e na hora de minha morte. Amém.



Que o Natal faça renovar, em todos os lares,
a consciência de que somente uma vida plena
de amor e generosidade nos leva a Deus.

Boas Festas!



Tá no coração da gente!

ARCA DA ALIANÇA

de Deus com os homens

Maria guardou Cristo em seu coração durante toda a vida, pois sabia que tinha consigo o maior tesouro de todos. A Mãe de Deus guardou o Reino e cuidou da fé



Por Pe. Nilton Boni, cmf

No Antigo Testamento, a Arca da Aliança continha a Lei de Deus dada a Moisés no Monte Sinai. A finalidade da arca era preservar os ensinamentos dados ao povo de Israel. Era construída de madeira da acácia, com dois querubins em destaque, guardando-a. Existem várias passagens do Antigo Testamento que falam da Arca da Aliança, mas o que nos interessa é refletir sobre a pessoa de Maria, chamada de a “Arca da Nova Aliança”.

Esse título dado a Maria desde o Concílio de Éfeso, em 446, significa que ela carregava em seu ventre o Novo Moisés, a Nova Lei, o Verbo Encarnado, o Cristo Filho de Deus.

A nova arca já não é mais construída de madeira, mas do coração de uma criatura que amou Deus de maneira surpreendente como nenhum outro mortal, por isso, o ventre de Maria foi a verdadeira “arca” de Deus. Maria guardou Cristo para a humanidade. Isso só foi capaz de acontecer porque Maria deu um “sim” fiel a Deus, e nela o pecado não habitou.

“Guardar” e “cuidar” são dois verbos fortes ligados ao tema da arca. “Guardar” evoca algo precioso, um tesouro que não pode ser desperdiçado, jogado, mas entendido como um valor que perpassa as gerações. Muitos de nós guardamos coisas que são significativas. “Cuidar” remete a preservação, amor por coisas ou pessoas. Neste sentido, Maria guardou a

Palavra de Deus, guardou Cristo em seu coração a vida toda, pois sabia que tinha o maior tesouro de todos; cuidou de sua educação e deu o que tinha de melhor para que o menino crescesse em virtudes e sabedoria. Maria guardou o Reino e cuidou da fé.

O que Maria nos ensina nos dias de hoje? Vivemos num tempo e num mundo em que as coisas e pessoas têm pouco valor, são passageiros. Relacionamo-nos com os bens e com o próximo sem sentido de pertença; por isso, vivemos numa loucura de aquisição de bens e constantemente temos novos relacionamentos. Para muitos, a amizade deixou de ser um tesouro; passa-se a viver mais de vaidade do que da verdade. Maria nos ensina a guardar o que há de melhor, sobretudo o amor

pelo próximo e pelo que se tem, ensina a valorizar o amigo como outro eu e a cuidarmos de nossa casa para que pertençamos a ela.

A delicadeza de Maria como a Arca da Nova Aliança nos ajuda a tomar o Evangelho nas mãos, meditá-lo a cada dia e gravá-lo no coração como o bem mais valioso que possuímos. Ter Cristo morando conosco é ter o céu. Guardar a Palavra de Cristo é fazer o que Ele sempre diz: cumprir a vontade do Pai. Cuidar de Cristo é ser responsável pela sociedade. É nutrir-se do desejo de que todos sejam irmãos e tenham vida em plenitude.

Maria da Nova Lei, rogai por nós. ●



padrenilton@pcormaria.com

CAPRICE

Turismo Internacional



Diretor Geral / CEO
Carlos Caprice

www.capricetour.com.br



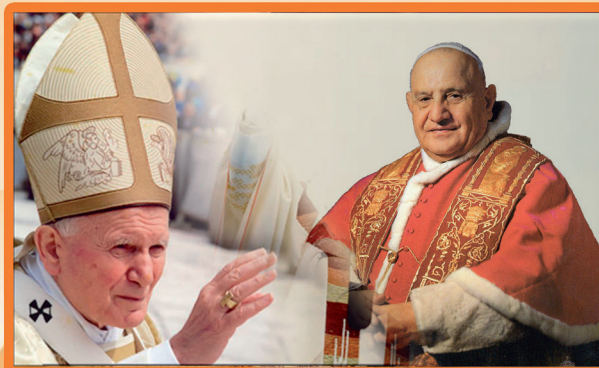
MATRIZ : Jundiaí - SP
R. Carlos Gomes, 1280
Jd. Carlos Gomes CEP 13215-021
(11) 4523-0782 / 98233-1630 (TIM)



FILIAL : Belo Horizonte - MG
Av. do Contorno, 9681 SL: 701
Bairro Preto CEP 30110-063
(31) 2551-0002 (031) 9112-9943

Temos 19 anos de experiência e mais de 10 mil pessoas que já utilizaram nossos serviços internacionais.

Conheça alguns de nossos Roteiros:



Canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II

7 dias

Inesquecíveis

De 23 à 29 de Abril 2014



Jordânia e Terra Santa
De 31 de Outubro à 11 de Novembro de 2014



Caminhos de São Paulo
De 12 à 31 de Julho 2014

Para mais informações consulte nossos agentes de viagem.



São Silvestre e Constantino, pintura encontrada na capela de Santi Quattro Coronati, em Roma, datada de 1247 (artista desconhecido)

SÃO SILVESTRE

31 de dezembro
Papa
(+ 335)

À sombra de Constantino

Atividade pastoral de Silvestre desenvolveu-se num período em que a liberdade dos cristãos triunfou, após três séculos de perseguições. Durante a perseguição de Diocleciano, Silvestre teria confessado a fé e por esse motivo, no ano 314, teria sido escolhido como bispo de Roma. A presença e o espírito empreendedor do imperador Constantino, porém, conseguiram colocar à sombra a figura deste papa. O imperador, de fato, tinha os meios e o poder para facilitar a organização da religião cristã, por ele já reconhecida como religião de Estado, e ao próprio Papa não restava senão assistir aos acontecimentos.

Para o bispo e estudioso Eusébio de Cesareia, conhecido como “o pai da história da Igreja”, a liberdade dada por Constantino aos cristãos era um sinal dos novos tempos. Bem poucos se apercebiam de que esses favores estavam assinalando também o início de uma perigosa intromissão do poder político na vida interna da Igreja. Por outro lado, a história tem seus tempos e não podemos julgar com a medida de hoje acontecimentos tão remotos.

No entanto, se Silvestre era praticamente a primeira autoridade de Roma, o bispo permanecia sempre sob o manto protetor do imperador Constantino. Em Roma, a comunidade cristã tinha necessidade de edifícios amplos para a própria administração e para o

culto? Constantino dava o palácio lateranense e edificava as basílicas de Latrão, de São Pedro e de São Paulo fora dos Muros. Existiam turbulências por causa das heresias donatista e ariana em várias partes do império e os bispos deviam reunir-se em concílio para discutir? O imperador era o primeiro a se interessar pelo assunto, para poder conservar a paz nos seus

territórios e tomava a iniciativa não só de convocar concílios, mas também de fornecer os meios de transporte e de alojamento aos bispos, de maneira que pudessem se movimentar com todas as honras, utilizando as estruturas públicas do Estado.

O Concílio de Arles

Em 314, Constantino convocou os bispos para um concílio em Arles. Silvestre não tomou parte nele pessoalmente, mas enviou quatro delegados. Os bispos ali reunidos reconheciam a autoridade do Papa, não só acolhendo com deferência os delegados, mas escrevendo-lhe uma carta e convidando-o a comunicar a todos os bispos do mundo as decisões conciliares. Eis um trecho dessa carta:

“Tivesse o céu querido, ó pai caríssimo, que estivésseis presente neste grande espetáculo! (...) Se tivésseis estado conosco, grande teria sido a alegria de toda a assembleia. Mas visto que não podíeis deixar a cidade, sede preferida dos apóstolos, onde o seu sangue testemunha a glória de Deus, vos referimos que não entendemos como

nosso único dever tratar dos argumentos para os quais tínhamos sido convocados. Visto que provínhamos de diversas províncias, acreditamos oportuno consultar-nos sobre vários problemas que se deviam discutir, com a assistência do Espírito Santo e dos anjos. E desejamos que sejais vós, cuja autoridade é mais ouvida, que façais conhecer a todas as Igrejas as nossas decisões”.

Silvestre inaugurava a prática, tornada depois muito comum aos pontífices romanos, de não participar pessoalmente de concílios celebrados fora de Roma, seja para não correr o risco de serem submetidos a pressões, seja para terem a possibilidade de um posterior exame dos decretos conciliares antes de promulgá-los definitivamente.

Em Roma, no entanto, Silvestre levava em frente os trabalhos da construção ou da adaptação dos edifícios sacros, aproveitando a munificência imperial e a generosidade das famílias nobres romanas. Intervinha também no calendário, tirando dos dias os nomes pagãos dedicados aos deuses e chamando-os com o nome genérico de *feriae* (“*férias*”): *feria* II, III, IV, V, VI, e, depois, sábado e domingo. Neste período o domingo foi reconhecido como dia festivo também pelas autoridades civis e, portanto, dedicado ao repouso e ao culto.

O Concílio de Niceia

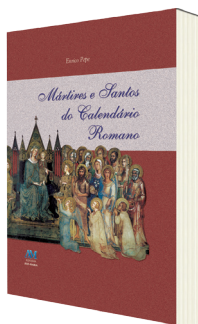
Entretanto, no clima de liberdade em que vivia a religião cristã, também as heresias podiam mais facilmente difundir-se, como aconteceu com o arianismo por obra de um padre alexandrino empreendedor, chamado Ario. Ele sustentava que Jesus Cristo era simplesmente um homem extraordinário que Deus havia adotado como filho. A heresia causava cisão entre os cristãos e desordens que

provocavam intervenções militares.

Constantino, como havia feito em Arles, pensou em dar um jeito nisso mediante um novo concílio, e desta vez o convocou para Niceia para favorecer a participação dos bispos do Oriente, onde o problema estava mais aceso. O Papa Silvestre, segundo sua linha prudente, enviou dois dos seus presbíteros como legados, Vito e Vicente. O concílio abriu-se em 14 de junho de 325, com a participação de trezentos bispos, na presença de Constantino, sob a presidência do bispo Ósio e dos dois legados papais. Os arianos foram condenados e foi formulado o famoso símbolo de fé chamado exatamente niceno, no qual se reafirma a divindade de Cristo.

Não mártir, mas igualmente santo

Tudo parecia já resolvido, mas o arianismo continuava a sobreviver debaixo das cinzas. Ario conseguiu chegar até Constantino e o convenceu de ter sido injustamente condenado. O imperador, sem avisar o Papa, convocou uma nova assembleia de bispos, todos arianos, em Tiro, em 335. O concílio condenou Santo Atanásio e reabilitou Ario. O Papa Silvestre, no entanto, deixava este mundo no dia 31 de dezembro daquele mesmo ano, e era logo venerado como santo pela cidade de Roma. Era o primeiro Papa que recebia as honras dos altares sem ter sofrido o martírio. Séculos mais tarde, inventou-se a “doação de Constantino”.



Saiba mais:
Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

NOVE MESES COM MARIA: um advento prolongado



Ilustração: Alexandre Santos

Não basta ser batizado para ser um bom cristão. Não basta ir à missa uma vez por semana, ou rezar uma oração antes de dormir, para se dizer íntimo de Deus.

Também não basta ler meia dúzia de versículos bíblicos, para se sentir conhecedor pleno do projeto de salvação. Ser cristão exige

disciplina, desejo e muito trabalho. Trabalho de moldar a alma, ou arder de vontade que a alma seja moldada pelas mãos do próprio Deus, com nosso consentimento. O cristão não opta pelo mais fácil, pelo mais cômodo, mas aspira aos bens do alto. Não se cansa de esperar a construção de um mundo novo possível, e luta, luta muito,

para que esse novo mundo seja real à sua volta. O cristão de verdade procurar fazer a diferença.

Quando escrevi o livro *9 Meses com Maria – Novena da Anunciação ao Nascimento de Jesus*, alguns amigos me parabenizaram pela obra, mas alertaram: “As pessoas de hoje não querem saber de muito compromisso. Propor uma novena de nove

Por Pe. Luís Erlin, cmf

meses é interessante, mas cremos que a adesão será baixa”.

Acolhi a crítica, e até cheguei a pensar que a proposta dessa novena seria um fiasco editorial. Pois bem: dois meses depois do lançamento, o livro foi para a segunda edição. Dessa data em diante, a obra entrou para a lista das mais vendidas da Editora Ave-Maria.

Qual o segredo desse sucesso? Em geral, nivelamos por baixo os cristãos, especialmente os católicos, e nos esquecemos de que existem milhares de pessoas que realmente desejam fazer uma verdadeira experiência de Deus. Pessoas comprometidas com a causa do evangelho, pessoas que querem se aprofundar na fé, pessoas que assumem não só o status do cristianismo, mas também todas as consequências que essa identidade imprime.

9 meses com Maria é vivenciar o tempo do Advento por um período prolongado, acompanhando o advento espiritual que Maria viveu. O fato de o livro ter sido escrito na primeira pessoa, como se fosse um relato autobiográfico da Mãe de Deus, dá “acesso livre” à alma da mulher que disse “sim” ao projeto salvífico de Deus, e viu que sua vida nunca mais seria a mesma.

Embora a obra seja romanceada, eu pesquisei muito para saber como seria a vida de uma família pobre nos arredores da Terra Santa, no período em que a Anunciação aconteceu. Costumes e tradições culturais e religiosas foram levados em conta. Maria não é apresentada como a mulher forte que pisa a cabeça da serpente, mas como aquela que

faz um discernimento, que amadurece na fé e na confiança em Deus.

A presença de José é imprescindível. Ele é apresentado como um modelo paternal, uma figura masculina que, por fidelidade à vontade de Deus, é capaz de sacrificar seus sonhos; mas nem por isso, vive se lamentando. José é a imagem perfeita do ser humano que se prostra ante o mistério Divino. Para a minha surpresa, o número de homens que fazem a novena é altíssimo. Alguns escreveram a mim relatando a riqueza espiritual de acompanhar, por meio dessa novena, os passos da família de Nazaré, como o Alberto Difonte, de Recife (PE): “Agradeço a Deus a possibilidade de fazer essa novena, os exemplos de Maria me comovem. Porém, como pai e marido, não posso deixar de dizer que São José tornou-se para mim fonte de inspiração.”

Na apresentação do livro, escrevi: “Acompanhar Maria em sua gestação é sentir-se como ela, grávidas e grávidas da Palavra Eterna, do Verbo, de Jesus. É desejar fazer a experiência profunda de sentir em si os efeitos da presença transformadora de Deus em nosso ser. É poder esperar com amor de mãe o cumprimento da promessa do Altíssimo em nossa vida. É fechar os olhos do egoísmo que tenta nos amordaçar, para viver em função daquele que é a razão da nossa existência. Acompanhar Maria grávida é ser capaz de viver a esperança como fruto da nossa fé e da nossa caridade. É saber esperar (p. 11).”

Jesus não invadirá nossa casa e nosso coração, como diz o livro

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**

Que os sinos de Belém tragam
felicidade para todas as
horas do próximo ano

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**





A adoração dos pastores - Gerard van Honthorst (1622)

do Apocalipse. Ele está fora, diante da nossa porta, e bate, uma, duas, três vezes. Podemos continuar deitados sobre nossas dores e feridas, julgando-nos autossuficientes no tratamento das mesmas, e ignorar as batidas da porta. Pode

ser que espíemos pelo “olho mágico”, percebamos a presença de Jesus e finjamos que a casa está vazia, pois sabemos que essa visita exigirá algo de nós. Mas se abriremos a porta, ele entrará e ceará conosco. Entrará em nossa intimidade, com

o nosso aval, e fixará residência no centro da nossa sala de estar, no nosso coração, na nossa alma.

Fazer a novena de nove meses é percorrer uma trilha espiritual, onde a nossa alma se molda para receber a presença permanente de Jesus em nossa vida. Ao acompanhar as mudanças físicas no corpo de Maria, o nosso ser também se dilata, e o Menino Jesus vai se aconchegando. Ele vem em forma de criança para nos desarmar. Não vem com o peso da cruz, nem com regras e obrigações; o Senhor vem como alguém que precisa ser cuidado. Ele usa essa estratégia para nos sensibilizar, pois em verdade, é ele quem nos gesta nesse período. É ele quem cuida, cura e cicatriza nossas feridas.

“As pessoas não querem saber de compromisso”? Mentira! Existem muitos cristãos que vivem um advento perpétuo. A grande adesão a essa novena me provou isso. ●

Testemunhos da novena de 9 meses com Maria

“A leitura da novena, pelo segundo ano consecutivo, sempre leva-me a ter a visão de Nossa Senhora pertinho de nós, filhos de Deus. A naturalidade com que são ditas as vivências de um dia de uma mulher, moça, comum do século I. Sua espiritualidade, seus sofrimentos, sua fé.”

Ana Cristina – São José do Rio Preto – SP

“Sempre ouvi relatos positivos de pessoas que fizeram a novena, foi

o que também senti na pele. A parte mais tocante da novena, que acendeu uma luz em mim, foi quando Maria visita Isabel. Isabel exalta Maria, como o Anjo ao anunciar, que Ela daria a luz ao Filho de Deus, só que com palavras diferentes.”

Marcia Bazanella – Curitiba – PR

“O que posso dizer? Eu e minha irmã, Yedda, estamos fazendo juntas a novena e, ao término de cada leitura de um dia vivido por Maria, desde a Anunciação do Anjo Gabriel até hoje,

comentamos de quanta sabedoria o Pe. Luís Erlin foi revestido para colocar com detalhes significantes a maravilhosa história daquela que seria Mãe de Jesus e Mãe da humanidade. Estamos rezando com muita fé e confiantes, ansiosas para chegarmos ao dia 25 de dezembro, para juntas louvarmos e agradecermos ao Deus da vida por todas as bênçãos que Ele tem derramado em nossas vidas. Também agradecemos por Ele ter iluminado o Pe. Luís, por tão enriquecedora obra, que nos leva a

uma reflexão profunda. Foi a nossa primeira experiência e pode ter certeza que, enquanto Deus nos conceder o dom da vida, acompanharemos os nove meses com Maria.”

Marilda Albuquerque – Vitória – ES

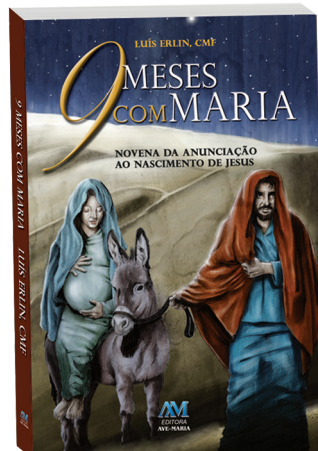
“Amei esse livro! Foi muito bom passar 2012 refletindo as afirmações da Mãe a cada dia, orientando e dando força, isso fez toda a diferença em minha vida! O Pe. Luís Erlin foi orientado pelo Espírito Santo, “coautor” de *9 Meses com Maria*. A cada dia que passava, emocionei-me

com a sensibilidade dele, com a sutileza das colocações. Senti quando terminei a novena, fazia parte das minhas orações diárias. Não vejo a hora de retomá-la no dia 25 de março!” **Maria Saete Coelho Aprile Rossi – Campinas – SP**

“Estou fazendo a novena pela segunda vez. É uma experiência maravilhosa, o Pe. Luís Erlin conseguiu trazer de um modo suave a vivência da Sagrada Família para o nosso cotidiano.” **Anna Maria Orchis – São Paulo – SP**

Saiba mais:

9 meses com Maria, de Pe. Luís Erlin, publicado pela Editora-Ave Maria www.avemaria.com.br



CONTEMPLAÇÃO - MISSÃO VIDA FRATERNA



Uma
Caminhada
de Vida

“Ao contemplarem a face do Senhor no Partir do Pão, levantaram-se e foram anunciá-lo aos irmãos.” (Lc 24,13-35)

Somos um Instituto Religioso missionário de espiritualidade Eucarística. Temos vida conventual e apostólica, atuando em paróquias, pastorais, formação e retiros. Também estamos evangelizando por meio do rádio e internet. Jovem, se você deseja consagrar sua vida ao serviço de Deus e da sua Igreja, venha ser um Frade de Emaús. Venha evangelizar conosco. Venha viver a alegria de sua juventude com Jesus e em comunidade.

Jovem, qual a sua resposta? Escreva-nos

Frei José Anchieta Varela, IFE
E-mail: frei jose10@hotmail.com
Rua Bela Vista, 46 Austin
Nova Iguaçu/RJ - Cep: 26.086.-065
Telefone (21) 27637596

Acompanhe todos os domingos, às 11 horas, na Rádio Tropical 830AM - RJ o programa: Emaús, uma caminhada de vida! Na internet, acesse nossa Web Rádio, 24 horas, todos os dias da semana.

Rádio Emaús: a rádio que faz seu coração arder.
WWW.FRADESDEEMAUS.COM.BR



CELEBRAR O NATAL, responsabilidade para os cristãos

***“Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-Nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor”
(Lucas 2,10-11)***

Por Valdeci Toledo

Vamos celebrar mais um Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. O nascimento de Jesus, de fato, provocou uma mudança na humanidade. O calendário que utilizamos nos indica a história antes de Cristo (A.C.) e depois de Cristo (D.C.). Isso nos mostra o impacto desse acontecimento na humanidade. Estamos concluindo o ano 2013 depois do nascimento de Cristo.

Quanto acontecimentos nesses dois milênios! Quantas vidas transformadas pela aproximação com a história da existência de Jesus Cristo. Hoje a festa do Natal é contagiante: mesmo pessoas que não são cristãs a celebram de alguma forma.

Algumas vezes criticamos como muitos celebram esse momento, porém não podemos cobrar a compreensão dessa festa daqueles que não

conhecem o motivo fundamental dessa celebração. Nós, que conhecemos o significado do Natal, temos a responsabilidade de celebrá-lo com toda a dignidade.

Jesus nasce no seio de uma família

Às vezes esquecemos que Jesus nasceu no seio de uma família, que havia expectativa pelo seu nascimento. Maria e José certamente

percorreram o tempo da gestação, ansiosos para ver o rosto de Jesus. Outras pessoas de suas convivências também esperaram o nascimento de Jesus, como esperavam o nascimento de qualquer criança. Mas, para Maria e José, o nascimento de Jesus era extraordinário. De fato, era o começo de uma nova etapa da história da humanidade. Eles também não sabiam muita coisa quanto ao futuro, mas guardavam em seus corações todos os acontecimentos no qual estava envolvida a gestação do Filho de Deus. Desde o anúncio do Anjo Gabriel à Maria e do sonho de José a respeito de Jesus, suas vidas foram transformadas e a expectativa de celebrar o primeiro natal de Jesus era muito grande.

O nascimento de Jesus aconteceu fora da zona de conforto de Maria e José. Eles não estavam em sua casa, em sua cidade, mas na região de Belém, onde tinham ido para o recenseamento imposto pela autoridade romana. Tiveram que improvisar uma hospedagem, que se transformou em uma “maternidade”, e ali, em meio a simplicidade, nasceu o Filho de Deus. Seu nascimento, envolto em acontecimentos extraordinários, como o anúncio dos anjos aos pastores, aproxima outras pessoas do Menino Jesus, porém eles não sabiam que Jesus era Deus. É bem provável que as pessoas que estiveram envolvidas nos acontecimentos daquele dia questionassem sobre o que tinham visto, mas certamente não obtiveram respostas.

Alguns, talvez, puderam compreender tudo o que ocorreu 33 anos mais tarde. Outros, como nós, ainda hoje, não compreenderam tudo. Quantas perguntas ainda temos a respeito de Jesus!

Ainda não compreendemos tudo sobre o Natal

Essa reflexão pode ser bastante útil para nós cristãos, que celebramos o Natal, entendendo como ele de fato deveria ser celebrado. Nossa responsabilidade é muito grande, pois celebramos o nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido do seio virginal de Maria. Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, nascido de uma mulher, sem o concurso de um homem. Jesus assumiu a natureza humana por meio de Maria, mas sua existência é desde todo o sempre. Nós mesmos, que estamos na Igreja há muito tempo, não compreendemos tudo isso, mas temos a nosso favor o ato de depositar nossa fé na revelação e nos ensinamentos que recebemos, por meio da Igreja, nesses dois milênios. Assim, devemos ser compreensíveis com aqueles que não concebem o Natal como nós. Então devemos nos conformar de que o Natal deve ser apenas uma ocasião de trocas de presentes, de reuniões superficiais para celebrar um clima de fraternidade? Não! Não é isso que propomos. Nossa ideia é poder propor o comportamento da Sagrada Família de Jesus, Maria e José como exemplo para todos nós.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



A Sagrada Família certamente tinha seus questionamentos, não estava tudo claro para ela. Essa família teve de fugir para o Egito, pois o anúncio do nascimento de um menino, que seria o Rei dos Judeus, colocou o rei Herodes em prontidão de exterminar seu “concorrente”. Essa família teve de trabalhar e conquistar seu espaço na sociedade. Teve situações de medo e de perda. Teve a alegria do reencontro e da admiração pela sabedoria e bondade de seu rebento. Houve situações em que foi preciso chamar

a atenção do Filho, que não comunicou onde estava. Quando José morreu, Maria teve de “aguentar as pontas” sozinha. Depois teve de sofrer as consequências da missão de seu Filho. Por um lado, via a transformação de muitas vidas, a admiração que muitos tinham por seu Filho; por outro, padeceu o sofrimento e a morte de Jesus. Mas foi fiel até o fim, inclusive ficou aos pés da cruz. Tinha esperança de que algo mais aconteceria, por isso vivenciou a ressurreição triunfal, que sujeitou o sofrimento e a

morte apenas como uma passagem, e não mais como a definição da vida do homem.

Ocasião para testemunhar a fé

Celebrar o Natal é uma grande responsabilidade para nós cristãos. É ocasião de testemunharmos nossa fé. Logicamente o caminho da fé é difícil. Os cristãos, como toda a humanidade, passam por momentos difíceis. Às vezes, há situações de perda, passamos por momentos de tristezas e alegrias. Porém precisamos testemunhar que, a partir do Natal, não trilhamos o caminho sozinhos, pois esse acontecimento nos deu um companheiro para nossa caminhada. Desse modo, a celebração do Natal para as famílias cristãs precisa ter um aspecto diferente, precisa ter um sinal a mais. As famílias precisam indicar, com suas atitudes, o motivo principal da sua festa e da sua alegria, pois verdadeiramente celebram o nascimento do Filho de Deus. A troca de presentes, o banquete, a reunião com os familiares e amigos devem ser consequência da celebração.

Certa vez comentei com alguns amigos, que participavam da missa da vigília do Natal, que não deveriam criticar seus parentes e amigos que deixaram de ir à missa para festejar, mas que deveriam aproveitar sua presença e participação na missa como um momento

de intercessão por aqueles que não quiseram ou não puderam ir. Percebi que compreenderam a mensagem e ficaram mais aliviados por saberem que suas orações, em favor daquelas pessoas, seriam aceitas pelo Senhor, muita mais do que suas críticas e condenação. Certamente o Natal para eles foi mais feliz.

Assim, entendo que, ao celebrar o Natal, temos muitas razões para agradecer a Deus e interceder pelas pessoas que amamos. Nossa atitude será muito mais benéfica do que nossa crítica ou condenação. Somente quem verdadeiramente faz a experiência do encontro com



o Dono da festa sabe a alegria de celebrar seu nascimento.

Que o Natal seja para cada um de nós um momento de reflexão. Que nos ajude a considerar o porquê dessa festa. Por que trocar presentes? Por que preparar a ceia? Para

que sejamos mais irmãos e aprendamos que nossa missão como cristão é testemunhar o amor daquele que nos amou até o fim. ▶▶▶



valdeci.editorial@avemaria.com.br



vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



Vidas consagradas a Deus, amor dedicado ao próximo.

Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo o chama para o serviço aos irmãos.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguaré - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Praça Barão de Santarém, 01 – Prainha
68.005-230 Santarém – PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho – PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara
55.825-000 Paudalho – PE - Tel.: (81) 3636-8259

NATAL, tempo de esperança para todos

Dezembro é o mês natalino, época em que os sentimentos se afluam, a solidariedade aumenta e o comércio fatura. Conciliar fé, convivência e consumo é tarefa para todos aqueles que veem nesse período uma oportunidade a mais para crescer – sejam cristãos ou não



Por Isaias Pinto

No mês de dezembro, o Brasil se transforma em uma grande festa, motivado pela comemoração do Natal. Mesmo aqueles que não são cristãos entram no embalo e promovem reuniões familiares, encontros entre amigos, troca de presentes e outros eventos típicos da época.

Muito do que se presencia, no entanto, é uma aproximação forte entre o acontecimento religioso e as empreitadas comerciais cada vez mais acirradas, numa sociedade em que o poder de consumo assume cada vez

mais domínio. Em meio a essa realidade, o motivo real da celebração de Natal – o nascimento de Jesus – perde a força. Ainda assim, o chamado “espírito natalino” desperta valores como a solidariedade e a fraternidade. “Cabe aos cristãos aproveitarem esses momentos tão bons para fazer germinar a boa semente já derramada no chão da

vida”, afirma Dom Messias dos Reis Silveira, Bispo de Uruaçu, no estado de Goiás.



“Cabe aos cristãos aproveitarem o Natal para fazer germinar a boa semente já derramada no chão da vida”
Dom Messias dos Reis Silveira, bispo de Uruaçu - GO

Evidentemente, a comemoração do Natal como evento religioso está ligada ao cristianismo, pois marca um acontecimento histórico de suma importância na história da Salvação: o nascimento do Filho de Deus. A vida humana está rodeada de símbolos e de ícones; espelha-se e se busca a solidificação das relações sociais, humanas e espirituais. O Natal é justamente esse marco no coração do mundo cristão, universalmente celebrado e comemorado.

De acordo com Fernando Altemeyer, professor de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a razão de muitos celebrarem a festa natalina é porque “todos queremos resgatar o parto original de nossas vidas e da

vida em si. Todo mundo vive ligado ao cordão umbilical até o fim de sua própria existência na terra. De uma maneira ou de outra, todos sabem que estamos conectados e a festa do nascimento do Menino Deus em nosso meio é uma alegria uterina, que mexe com nossa existência e nossas raízes”. Para o professor, não há como fugir desta questão, e é por isso que muitos seguem o fluxo das comemorações, pois sabem que por aí passa a vitalidade e o sentido da vida, mesmo em meio a uma espécie de “transe consumista”.



“Natal é a festa da vida, do encanto, do surgimento e construção da esperança que se renova e se busca enquanto ser vivente”
Dom Severino Clasen, presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB

Para o filósofo, escritor e ensaísta Luiz Felipe Pondé, a data tem outros apelos além do comercial e do religioso. Ele afirma que o Natal é uma oportunidade para frear a correria. “Precisamos de datas que

quebrem o cotidiano banal do calendário de trabalho. Essas datas nos fazem sentir que a vida não é só rotina, mas também momentos que temos para escapar deles, e Natal é fim de ano, o que fortalece essa nossa necessidade de rituais que interrompam a banalidade do cotidiano acumulativo de obrigações”, afirma o filósofo.



“O desafio é vencer o materialismo que reduz o Natal exclusivamente aos aspectos exteriores”
Dom Edson de Castro Homem, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro - RJ

Reduzir o Natal à movimentação comercial, mesmo para os não cristãos ou ateus, pode ser considerado um “erro crasso”, afirma Pondé. “O Natal é expressão de vários sentimentos conjugados; basta ver as emoções que muitas pessoas sentem nessa data”. O filósofo afirma, em tom descontraído, que “nem tudo é mentira no mundo”. Dom João Carlos Petrini, Bispo de Camaçari, na Bahia, e presidente da Comissão

Episcopal Pastoral para a Vida e a Família confirma que o ambiente físico na época do Natal também se transforma: “A luz e as cores vivas contribuem para dar um novo rosto a um cotidiano que, muitas vezes, se apresenta sem beleza e sem graça”.



“A luz e as cores vivas contribuem para dar um novo rosto a um cotidiano que, muitas vezes, se apresenta sem beleza e sem graça”
Dom João Carlos Petrini, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB

Além dos muros da religião

O Natal é uma festa cristã que transcende os muros da Igreja de Roma, ou seja, é comemorado também pelos cristãos de outras denominações. Para o Pastor Geraldo Cassoli Junior, da Assembleia de

“O Natal tem dimensão aberta para todos e pode ser espaço de fraternidade”
Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo metropolitano de Uberaba - MG

Deus em Amor de Francisco Morato (SP), a comemoração do Natal deve ir além da troca de presentes. “As pessoas devem se aproximar, de fato guiadas pelo momento natalino, pautadas na proposta de Jesus Cristo, que é o amor incondicional. Isso é o mais significativo que se pode extrair da sociedade nesta época.”

Até mesmo representantes de religiões não cristãs admitem a relevância da comemoração do Natal como propagador de valores universais. Nour Consolini, professora de Estudos Islâmicos e membro da Associação dos Estudos Islâmicos no Brasil, afirma que os valores demonstrados com mais afinco nessa época do ano são válidos para todos e podem ser vivenciados universalmente, independentemente do credo religioso. “Nos países não islâmicos, como o Brasil, é muito comum que os muçulmanos se reúnam para conversar, tomar chá, confraternizar, porém sem a troca de presentes ou de felicitações de ‘Feliz Natal’”.

Dom Antônio Carlos Rossi Keller, bispo diocesano da cidade gaúcha de Frederico Westphalen,

acredita que, até aqueles que não têm o dom da fé cristã, reconhecem a importância não só da data, mas principalmente do acontecimento que os cristãos celebram. “É inegável o valor humano fundamental da mensagem de Jesus, e mesmo quem não tem fé, reconhece esta realidade, e por isso, de certa forma, une-se ao ‘espírito’ de fraternidade que se vive no Natal”, conclui.



“É inegável o valor humano fundamental da mensagem de Jesus, e mesmo quem não tem fé, reconhece esta realidade, e por isso, de certa forma, une-se ao ‘espírito’ de fraternidade que se vive no Natal”
Dom Antônio Carlos Rossi Keller, bispo diocesano da cidade gaúcha de Frederico Westphalen

Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo metropolitano de Uberaba (MG), ressalta que o Natal

é “a festa do estado de humor das pessoas”. “Ele (*o Natal*) pode até recuperar situações de desarmonia na convivência”. Para os cristãos, é ocasião de celebrar a vida que nasce, enxergar o Deus que se revela. Para os não cristãos, é momento de aproximação, e quem sabe, conhecer um pouco mais sobre Jesus Cristo. “O Natal tem dimensão aberta para todos e pode ser espaço de fraternidade”, conclui Dom Peixoto.

Para as celebrações deste ano, o Pe. Basílio Santos Lima, vigário geral para as missões ortodoxas no Brasil, propõe que os brasileiros ultrapassem o apelo midiático e a banalização do comércio.

“Não podemos nos esquecer que o cristianismo se faz presente aqui nestas terras há mais de 500 anos, e mesmo sabendo que o Brasil não é mais totalmente cristão romano, há outras realidades religiosas e eclesiais; fala-se em um país ‘laico’, mas o Brasil não é um país ateu. Somos um povo homogêneo, e muito abertos a uma boa convivência entre os diferentes e as diferenças”. ●

“Não existem famílias totalmente não cristãs, ateias; somos um povo homogêneo e muito abertos a uma boa convivência entre os diferentes e as diferenças”
Pe. Basílio Santos Lima, vigário geral para as missões ortodoxas no Brasil



“Todos sabem que estamos conectados e a festa do nascimento do Menino Deus em nosso meio é uma alegria uterina que mexe com nossa existência e nossas raízes”
Fernando Altemeyer, professor de Ciências da Religião da PUC-SP



Sociedade de Vida Apostólica

Missionários de Nossa Senhora da África

“PADRES BRANCOS”

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: www.missionariosafrica.net / Blog: www.missionariosdaafrica.com
www.facebook.com/PadresBrancoS

No projeto Saúde em Ação, da ONG Infância-Ação, as crianças aprendem a cuidar da saúde de maneira lúdica

ESPÍRITO NATALINO, 365 dias por ano

Milhares de brasileiros trabalham em prol do bem comum durante o ano todo. Natal pode ser inspiração para começo de novas práticas

Por Leonardo Meira

Um trabalho diferente. Quem faz as vezes de chefe é a solidariedade. Nessa folha de ponto, horários de entrada e de saída cedem lugar para apontamentos que não seguem qualquer tipo de protocolo ou regimentos impositivos – a norma que vale é a liberdade, não importa se a jornada é contada em minutos, horas, dias.

Sim, esse “emprego” existe e está ao alcance de qualquer pessoa. É o trabalho voluntário. Quando o Natal se aproxima, a vontade de ajudar o próximo parece ficar mais

forte. Além do contexto religioso, há também outra explicação. De acordo com a psicóloga e escritora Olga Tessari, o ser humano é solidário por natureza e, como o Natal está próximo ao final do ano, torna-se também o momento em que as pessoas refletem sobre o que fizeram ao longo desse período. “Nesse sentido, ajudar o próximo é uma forma de ser um pouco melhor para si mesmo e para outras pessoas, de terminar o ano com gestos de amor para poder começar um novo ano com paz no coração”, destaca.

Revisão de valores humanitários. Partilha com os mais necessitados. Despertar de empatia e compaixão. Será que vale a pena deixar sentimentos que guiam ações tão importantes restritos a apenas alguns poucos dias de dezembro? Você já imaginou a verdadeira revolução que poderia acontecer se essas atitudes se perpetuassem ao longo do ano?

O trabalho voluntário entra nessa história como força capaz de potencializar e estender a solidariedade como uma prática corriqueira do dia a dia. E não são poucos os

brasileiros que aderem a essa iniciativa. De acordo com uma pesquisa de 2012, encomendada ao Ibope por diversos centros de voluntariado do país, 25% da população com mais de 16 anos fez ou faz trabalho voluntário. Já um estudo realizado pela organização britânica *Charities Aid Foundation* (CAF), chamado *World Giving Index 2012 – A global view of giving trends*, mostra que o Brasil, embora ocupe somente a 83ª posição no ranking dos países mais generosos em doações, está entre as dez nações com o maior número de voluntários.

Ter essa experiência melhora até mesmo as chances de contratação dos profissionais. De acordo com um levantamento da consultoria Deloitte, 81% dos executivos de Recursos Humanos avaliam que o

voluntariado é levado em consideração na hora de avaliar um candidato.

Faça a sua parte

A ajuda voluntária proporciona a consciência de dever cumprido, de realização pessoal, a exemplo da tradicional sabedoria popular, que orienta a “fazer o bem sem olhar a quem”.

Há diversos grupos que sofrem um processo de invisibilidade social, de marginalização – como moradores de rua, sem-teto, doentes, viciados em drogas etc. E todo mundo pode fazer algo para ajudá-los. “As pessoas tendem a negar ou fazer vista grossa àquilo que as incomoda, àquilo que sai dos padrões sociais e morais vigentes: seria algo como não tomar conhecimento de que essas pessoas existem

para não se irritar ou perder tempo pensando nelas”, explica Olga Tessari. “Como acabam por ser espelhos de nossa sombra, preferimos mantê-los distantes, invisíveis. O caminho para um estado constante de solidariedade é perceber que nos igualamos diante do sofrimento”, acrescenta o psicoterapeuta João Rafael Torres.

De acordo com um relatório da ONU, há no mundo cerca de 140 milhões de pessoas que fazem trabalho voluntário. Se essas pessoas formassem um país, ele seria o 9º em população. Que tal deixar de ser “doador de Natal” e fazer parte dessa nação solidária? Nas páginas seguintes, conheça e se inspire em histórias de pessoas que reservam um tempinho da vida para fazer algo fundamental: ajudar na transformação do mundo.

Voluntariado no Brasil





Silvia Naccache, do Centro de Voluntariado SP: “Ser voluntário é uma maneira inteligente de fazer bem a si próprio”

Centro de Voluntariado de São Paulo

Se a ideia é fazer o bem em terras paulistanas, uma rede de articulação dá um empurrãozinho: o Centro de Voluntariado de São Paulo. Criado em 1997, a organização tem como objetivo incentivar e consolidar a cultura e o trabalho voluntário



na cidade e promover a educação para o exercício consciente da solidariedade e cidadania.

Desde 2003, o Centro é coordenado por Silvia Maria Louzã Naccache, que atua há mais de 15 anos na área de responsabilidade social, terceiro setor e voluntariado. “A pessoa escolhe os talentos e as habilidades que deseja compartilhar e usar em sua ação voluntária. Ser voluntário é uma maneira inteligente de fazer bem a si próprio. É abertura para novas experiências, oportunidades de aprendizado e sentir prazer em ser útil, criação de novos vínculos de interação e afirmação do sentido comunitário”, afirma.

O trabalho voluntário é uma união de esforços de pessoas que enxergam a vida diferente e que se propõe a minimizar as dificuldades do outro, muitas vezes tão distantes de seu próprio entendimento e convívio. “Todos juntos na construção de uma sociedade mais justa e solidária, de um mundo melhor para todos nós hoje e para as gerações futuras”, finaliza.

SAIBA MAIS

www.voluntariado.org.br

orgsociais@voluntariado.org.br



Silmara Carratú, da AMAIS: “Fazer o bem sem ver a quem”

AMAIS

A história da Associação Multifuncional de Ação e Inclusão Social (AMAIS), de São Paulo, começou em 2007 graças a um desafio. A professora de Educação Física e coordenadora da AMAIS, Silmara Carratú, orientava 50 universitários em um programa do governo estadual e precisava encontrar um estímulo para fazê-los trabalhar. “Solidariedade foi a escolha perfeita”, afirma.

Ela conta que convenceu um grupo mais arredo a visitar um asilo com 30 idosos. A partir de então, não pararam mais. “O ser humano necessita mais que uma cesta básica para ser feliz – precisa de alguém que resgate a

autoestima e ofereça possibilidades, além de roupas usadas e comida. Isso é muito importante também, mas prefiro participar e ganhar sensações inexplicáveis de dever cumprido, amor imenso, propiciar sorrisos e felicidade. Nosso lema é “Fazer o bem sem ver a quem” – subentende-se que esse bem é feito à própria pessoa. Valores são resgatados. Sentimentos são descobertos. Princípios são aflorados. Em suma, pessoas melhores nos tornamos”, defende Silmara.

SAIBA MAIS

acaoamais@gmail.com



Doações arrecadadas pelo GAB são destinadas a instituições que prestam serviços à comunidade

Grupo da Amizade Beneficente (GAB)

A microempresária Patrícia Mara Arantes Cameira, de São Paulo, teve uma ideia simples, mas que faz a diferença na vida de dezenas de pessoas. Desde o ano passado, ela e amigas arregaçam as mangas e contribuem com entidades que prestam serviços à comunidade. Arrecadam doações de todos os tipos e entregam para as instituições, de acordo com o perfil de cada uma: lar de crianças, de idosos e famílias.

Assim nasceu o Grupo da Amizade Beneficente (GAB). “Há muita gente precisando e qualquer ajuda é bem-vinda. Os encontros também são ótimas oportunidades para as participantes confraternizarem e conhecerem novas pessoas”, ressalta.

O grupo é bastante ativo nas redes sociais. Pelo Facebook, já são 200 pessoas que se mobilizam nas ações. Detalhe: são todas mulheres, que se unem para contribuir com os mais necessitados.

“O maior ‘empurrãozinho’ é quando a pessoa sente uma grande vontade de trabalhar em prol do próximo. E o retorno, com certeza, é de realização, de conexão com a vida e com Deus. Você sai do seu círculo e passa a enxergar as coisas de outra maneira. É uma via de mão dupla: ajudar e ser ajudado.”

SAIBA MAIS

www.grupoamizadebeneficente.wordpress.com

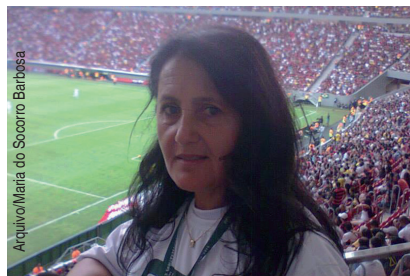
grupoamizadebeneficente@gmail.com

Maria do Socorro: voluntariado como missão

Maria do Socorro Barbosa é outro exemplo de que a solidariedade acontece a partir de ações simples, e não necessariamente vinculada a grandes grupos. Ela é bombeiro civil e atua como voluntária na Defesa Civil e na Cruz Vermelha, em Brasília (DF), desde 2007. Maria trabalha como “olheira” na comunidade e aciona os órgãos responsáveis em caso de necessidade.

A quem pergunta por que trabalha há tanto tempo como voluntária sem receber nada, Maria tem a resposta na ponta da língua: “Eu respondo: ‘Sim, eu ganho. Ganho sorrisos, abraços e beijos. Autoestima elevada. Experiência. Aprendizado. Um dia muito feliz. Encontro amigos. Reconhecimento como ser humano’. Ao final de tudo isso, sou eu quem mais ganho. Sou voluntária. Sou feliz”.

A partir deste ano, o “currículo do bem” de Maria começa a receber novidades. Ela atuou na Copa das Confederações, inclusive no jogo de estreia e na festa de abertura, no Estádio Nacional Mané Garrincha, na capital federal. No ano que vem, é a vez da Copa do Mundo. “Foram 45 dias de glória, alegria, entusiasmo e felicidade. Sou feliz. Sinto-me muito honrada por ser uma voluntária pela vida, pelo meu país. Onde quer que precisem de mim, ali estou com amor no coração, força de vontade e disposta a cumprir as tarefas. No final de cada evento, saio com o coração recarregado de alegrias e com a cabeça erguida de ter feito minha parte. Ser voluntária: essa é minha missão de vida.”



Arquivo/Maria do Socorro Barbosa

Além de atuar no Corpo de Bombeiros, Maria do Socorro é voluntária da Defesa Civil nas horas vagas



Divulgação/Comunidade Eterna Misericórdia

Bruno, da Comunidade Eterna Misericórdia: “Fome é todo dia, sofrimento é todo segundo. É legal ajudar no Natal, mas legal mesmo é ajudar sempre”

Eterna Misericórdia

Na cidade de Lavras, no interior de Minas Gerais, o jovem Bruno Nogueira, 26 anos, está à frente de um trabalho que tem como foco pessoas em situação de rua. Tudo começou em 2004, quando ele tinha apenas 16 anos e começou a levar alimentos, roupas e escuta a esse público. Ali, surgiu a Comunidade Eterna Misericórdia, fundada pelo jovem.

A partir de então, Bruno alugou uma casa para recuperar essas pessoas e, em 2010, ganhou um terreno na zona rural, onde busca construir a sede da instituição, com o intuito de acolher em média 40 pessoas.

“As pessoas precisam entender que fome é todo dia e toda hora, sofrimento é por segundo. É legal as pessoas ajudarem no Natal, mas o legal mesmo é ajudar sempre. Acredito que só aquilo que é feito com amor, ou seja, o bem pelo bem, pode ser chamado de solidariedade. Encontrei o sentido de existir e redescobri o porquê de acordar e de viver.”

SAIBA MAIS

www.eternamisericordia.com.br



Voluntários da ONG Infância-Ação: realização por se doar para o próximo é “um brinde para a alma”

Infância-Ação

Lóren Kellen Carvalho Jorge, 20 anos, estuda Produção Editorial na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Há um ano, ela atua na ONG Infância-Ação. “Tinha consciência de que eu não queria ser somente uma pessoa comum. Eu gostaria de contribuir com tudo que eu pudesse”, relata.

A ONG em que Lóren atua surgiu em 2006, com o objetivo de ajudar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade. De acordo com a jovem, o despertar para o voluntariado pode ser incentivado por meio da abordagem constante de assuntos sociais. “O debate e a visibilidade são os principais meios para as pessoas

perceberem as situações reais e as encararem de frente. É necessário abrir a cabeça delas para novas possibilidades, para o benefício do voluntariado, do bem, da solidariedade.”

Lóren acredita que uma ação solidária de qualidade é aquela planejada com cuidado e feita de forma cotidiana, com carinho – não trabalhos desenvolvidos superficialmente, sem um real envolvimento. “A realização por se doar para o próximo é impagável, é um ‘prêmio’ por distribuir abraços, beijos, conversar, brincar. É um brinde para a alma. Você se sente bem por ser voluntário, por poder estar presente e ajudar de alguma forma. Tudo começa a ter um valor e um significado maior”, arremata.

SAIBA MAIS

www.onginfancia.wordpress.com

www.facebook.com/infanciaacao



Para Carlos Eduardo Cardoso, do grupo Laços da Alegria, é interessante praticar o trabalho voluntário com uma certa frequência e por vontade própria

Laços da Alegria

Narizes vermelhos e toda a sorte de cores do universo dos palhaços fazem parte das ações do Laços da Alegria. Coordenado pelo jovem Carlos Eduardo dos Santos Cardoso, 24 anos, o

grupo de Brasília já contou com a presença de mais de 200 pessoas desde 2008, quando as atividades começaram.

“Acredito que a maior motivação é proporcionar qualidade de vida às pessoas de classes sociais desfavorecidas ou carentes em algum outro aspecto. As pessoas ficam motivadas a fazer o trabalho voluntário quando ficam sabendo que esse existe. A dica é procurar algum trabalho voluntário que seja semanal ou mensal, não somente aqueles que

ocorrem em datas comemorativas. A partir daí, lembrar esporadicamente os amigos e colegas da importância deste trabalho”, avalia Carlos Eduardo.

Thiago Prata Rodrigues Moura, 23 anos, também participa do grupo. Segundo ele, a vida melhorou muito desde que entrou no grupo. “Temos de fazer o voluntariado porque gostamos, e não porque é bonito ou socialmente correto. O grupo em que atualmente faço os trabalhos me fez dar um real sentido para a vida.”

SAIBA MAIS

<http://www.youtube.com/watch?v=njyquZTX-4>

Dicas para um voluntariado de sucesso



1 – Saiba o que deseja fazer, o que tem de melhor para oferecer e o que acredita que faria diferença;

2 – Seus valores individuais têm de ser coerentes com os valores da organização social escolhida;

3 – Avalie se pode cumprir o acordado segundo sua disponibilidade, com muito comprometimento, respeito e empatia;

4 – Acredite na causa, projeto ou organização em que for atuar.

5 – Tenha comprometimento, responsabilidade, dinamismo e alegria naquilo que está realizando;

6 – Lembre que o voluntariado traz uma série de benefícios: aproxima de Deus; desenvolve e fortalece a solidariedade e o amor ao próximo;

promove o desprendimento; gera empatia; socializa; auxilia no tratamento de problemas emocionais ;

7 – Se você não pode contribuir com dinheiro ou doações materiais, visite uma entidade. Essa atitude pode valer mais do que qualquer quantia em dinheiro. Uma palavra, um aperto de mão, uma atenção que você dê alimentam a alma e o coração;

8 – Coloque-se no lugar dos outros. Apenas quando enxergamos a realidade alheia, nos tornamos solidários e prestativos. Trate a todos como deseja que façam com você. ●

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

A Sagrada Escritura supera a Tradição da Igreja? A leitura de uma complementa a outra?

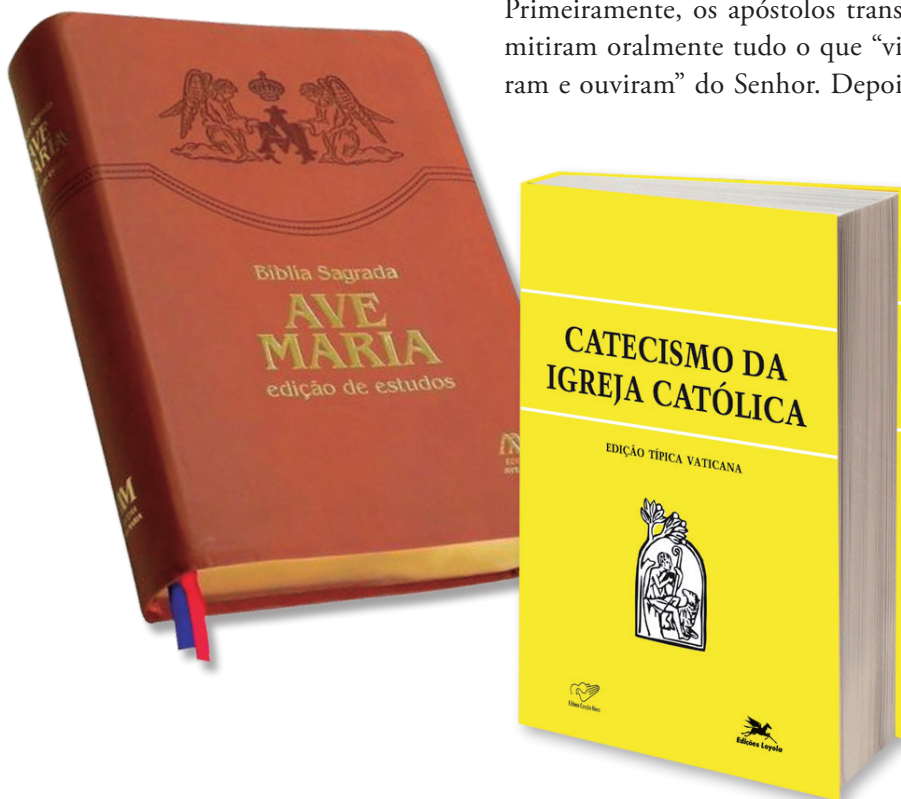
De acordo com o Magistério da Igreja, a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja têm uma fonte comum, ou seja, “elas estão entre si estreitamente unidas e comunicantes”. Ambas promanam da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim. Tanto uma como outra tornam presente e fecundo na Igreja o mistério de Cristo, que prometeu permanecer com os seus “todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28,20) – (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 80).

A Sagrada Escritura é definida como a “Palavra de Deus enquanto redigida sob a moção do Espírito Santo” (*Dei Verbum*, 9). A Tradição da Igreja, ou Sagrada Tradição, é a que vem dos apóstolos e transmite o que eles receberam do ensinamento e do exemplo de Jesus e o que receberam por meio do Espírito Santo. Para melhor compreender isso, basta notar que a primeira geração de cristãos não dispunham do Novo Testamento escrito, eles tomaram conhecimento dos ensinamentos de Cristo por meio dos apóstolos (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 83). Primeiramente, os apóstolos transmitiram oralmente tudo o que “viram e ouviram” do Senhor. Depois

escreveram, para que se conservasse para as gerações futuras tudo aquilo que Jesus ensinou e revelou.

Porém, é preciso distinguir da Sagrada Tradição as “tradições” teológicas, disciplinares, litúrgicas ou devocionais surgidas ao longo do tempo nas Igrejas locais. Essas tradições locais ou particulares se submetem à luz da grande Tradição, assim elas podem ser mantidas, modificadas ou mesmo abandonadas, sob a guia do Magistério da Igreja (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 83).

Assim, podemos concluir que a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição constituem o patrimônio da Igreja, à qual estão confiadas a transmissão e a interpretação da Revelação. Desse modo, o Magistério da Igreja certifica-se a respeito de tudo o que foi revelado não somente na Sagrada Escritura, mas também na Tradição. Por isso, ambas devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência, não havendo grau hierárquico entre elas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 82). ●



Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Desejamos
um Natal abençoado e
um Ano Novo cheio de paz.



A difícil ciência **DO AMOR**

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19,19)



Assim como amar a Deus, amar ao próximo exige esforço, dedicação e despojamento de sentimentos e impulsos que nos conduzam ao egoísmo e à hipocrisia.

Em seus discursos e homilias, o Papa Francisco constantemente “provoca” o receptor da mensagem a respeito do seu agir cristão no dia a dia. É fácil cobrar paciência, humanidade, perdão e amor dos

outros, mas e nós? Agimos dessa maneira na vida diária? Somos capazes de compreender e perdoar? Estamos dispostos a doar amor a quem quer que seja? Conseguimos nos despir do orgulho? Os trechos das mensagens a seguir refletem sobre o verdadeiro Amor, aquele que provém do seguimento de Cristo, humilde, puro, despojado de hipocrisia e vaidade.

“Jesus quis mostrar-nos o seu coração, como o coração que amou muito. Portanto, façamos esta comemoração. Sobretudo do amor de Deus. Deus amou-nos muito. Santo Inácio de Loyola indicou-nos dois critérios sobre o amor. Primeiro: o amor manifesta-se mais nas obras do que nas palavras. Segundo: há mais amor em dar do que em receber”

(Meditações matutinas na Santa Missa, celebrada na capela da *Domus Sanctae marthae*, 9 de junho de 2013)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60836-120 Fortaleza - CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - 04267-020 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

“A hipocrisia é a linguagem da corrupção e certamente não a linguagem da verdade, porque a verdade nunca vem sozinha, mas sempre com o amor. Não há verdade sem amor. O amor é a primeira verdade. E se não há amor não há verdade”

“Deus chamou-nos com amor, protege-nos. Mas dá-nos a liberdade, dá-nos todo este amor ‘emprestado’. É como se nos dissesse: ‘Preserva e protege o meu amor como eu te protejo’. É o diálogo entre Deus e nós: proteger o amor. Tudo começa com este amor”

“Os que vivem julgando o próximo, falando mal do próximo, são hipócritas: porque não têm a força, a coragem de ver os próprios defeitos. Sobre esta questão, o Senhor não fala muito. Mais tarde dirá: aquele que tem no seu coração o ódio contra o irmão é um homicida. Isto será proferido também pelo apóstolo João, que muito claramente na sua primeira carta afirma: quem odeia o próprio irmão caminha nas trevas. Quem julga o seu irmão é um homicida. (...) Todas as vezes que julgamos os irmãos no nosso coração, ou pior, quando falamos mal deles com os outros, somos cristãos homicidas. (...) Se falares mal do teu irmão estás a matá-lo. E todas as vezes que fizermos isto, imitaremos o gesto de Caim, o primeiro homicida. (...) Para nós, para toda a Igreja, a graça da conversão da criminalidade das maledicências na humildade, na mansidão, na magnanimidade do amor ao próximo”

(Meditações matutinas na Santa Missa, celebrada na capela da *Domus Sanctae marthae*, 15 de setembro de 2013)

“Jesus aconselha a não olhar para as aparências, mas a ir ao âmago da verdade: o prato é o prato, mas é mais importante o que está dentro do prato: a refeição. Mas se és um vaidoso, se és um carreirista, um ambicioso, uma pessoa que se vangloria sempre de si mesma ou que gosta de se vangloriar, porque se acha perfeita, dá um pouco de esmola e esta curará a sua hipocrisia. Eis o caminho do Senhor: adorar a Deus, amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo. É tão simples, mas muito difícil. Só podemos fazer isto com a graça. Peçamos a graça”

(Meditações matutinas na Santa Missa, celebrada na capela da *Domus Sanctae marthae*, 17 de outubro de 2013)

“Sem humildade, sem a capacidade de reconhecer publicamente os próprios pecados e a própria fragilidade humana, não se pode alcançar a salvação nem pretender anunciar Cristo ou ser suas testemunhas. Isto vale também para os sacerdotes: os cristãos devem-se recordar sempre que a riqueza da graça, dom de Deus, é um tesouro para ser conservado em ‘vasos de barro’ a fim de que seja claro o poder extraordinário de Deus, do qual ninguém se pode apropriar para o seu currículo pessoal”

(Meditações matutinas na Santa Missa, celebrada na capela da *Domus Sanctae marthae*, 16 de junho de 2013) ●



MARE NOSTRUM

Por Maria Clara Bingemer

Mare Nostrum era o nome dado pelos romanos ao Mar Mediterrâneo, que unia e comunicava África e Europa. Muitos se utilizaram desta nomenclatura para denominar o mar de tantas conquistas e glórias. Desde os nacionalistas italianos, que acreditavam que a península em forma de bota era sucessora direta do Império Romano, proprietária de todos os seus territórios, até Benito Mussolini, que na sua propaganda fascista reivindicava a posse do Mediterrâneo.

Quando a Itália entrou na Segunda Guerra Mundial, o país já era uma das principais potências mediterrâneas e controlava as costas sul e norte da bacia central. A ocupação da França eliminou a principal ameaça ao país, e a invasão da Albânia, da Grécia e do Egito estendeu o controle das forças do Eixo, formado por Alemanha e Itália até a região oriental do mar. O sonho de Mussolini era, através do *Mare Nostrum*, promover um Império Italiano que iria do Egito até o Oceano Índico, a Somália e

o Quênia. Esses sonhos de poder, no entanto, foram derrotados pelas marinhas aliadas e o projeto nazifascista nunca foi realizado, desaparecendo com a derrota final em 1943.

Ultimamente o Mediterrâneo, *Mare Nostrum*, tem sido foco novamente do noticiário. Mas não para contar vitórias e glórias militares. Macabra e tristemente, vem se transformando em autêntico cemitério. Não há dia em que não se leia ou escute a história terrível de embarcações que naufragam com dezenas ou



Jovem...

mesmo centenas de imigrantes, que buscam o solo italiano com a esperança de construir um futuro melhor. Em outubro, dois naufrágios causaram a morte de cerca de 400 imigrante ilegais que rumavam à ilha italiana em busca de trabalho.

Localizada no arquipélago das Ilhas Pelágias, no Mediterrâneo, Lampedusa vem sendo concebida como paraíso turístico, bem como local de desembarque de imigrantes clandestinos vindos do norte da África, etíopes e de outros países. Mas o paraíso turístico transformou-se em cemitério; o poderoso *Mare Nostrum*, em túmulo de várias centenas de pessoas anônimas, que sepultam seu sonho europeu nas águas profundas e azuis, sem esperança de volta. Muitos atravessam em condições precárias e perigosas, e acabam encontrando a morte. Preferem esse risco à vida de miséria e indigência que levavam.

O Papa Francisco, fiel à sua missão de ser embaixador da misericórdia de Deus, foi à ilha denunciar a globalização da indiferença e convocar a um despertar das consciências. Foi sua primeira viagem apostólica e é significativo que tenha escolhido justamente Lampedusa.

Em suas palavras, foi ali para “chorar os mortos que ninguém chora”, aqueles que se evadem de suas terras, no Oriente Médio e no norte da África. Acompanhado apenas de seus secretários particulares, percorreu de barco parte da costa até a Porta da Europa, monumento erguido em memória de todas as vítimas de naufrágios.

Mas não só de lágrimas e de luto foi feita a visita do Papa. Também de denúncia profética e convocação enérgica. Ressaltando o fato de Lampedusa ser exemplo para o

mundo por ter a coragem de acolher aqueles que chegam em busca de uma vida melhor, criticou os traficantes e mercadores de vida, que exploram a pobreza alheia, cobrando por uma travessia que muitas vezes desemboca na morte.

As lágrimas do Papa desejavam provocar as nossas, tirar-nos da indiferença em que estamos mergulhados diante dos que fogem da escravidão, da fome e encontram a morte no fundo do mar.

A orgulhosa e aristocrática Europa treme, amedrontada. Já mal consegue administrar sua crise interna. Deverá também acolher estrangeiros que vêm colocar em risco o conforto e o “status” de vida de seus habitantes? A xenofobia cresce e os movimentos de exclusão se consolidam. Desde janeiro, 4 mil imigrantes chegaram à ilha, número três vezes maior do que os que ali aportaram em 2012.

Não pode ser chamado de “nosso” (*nostrum*) um mar que sepulta vidas humanas em vez de transportá-las aos lugares desejados como espaços de liberdade. Não pode ser orgulho de uma ou das várias nações que suas águas banham esse mar onde tantos futuros foram afogados.

Para que seja nosso, o Mediterrâneo tem que ser de todos, e estar a serviço do trânsito, do ir e vir das pessoas que buscam uma vida melhor e menos sofrida. Essa é a verdadeira vitória: a da vida. Não a do egoísmo, que deseja acumular bem-estar e riqueza com a exclusão das vítimas do progresso e dos estrangeiros das benesses socioeconômicas.

Mare Nostrum, devolve seus mortos, para que tenham sepultura digna e possam interpelar aqueles cuja consciência ainda não está totalmente adormecida. ●



Quer fazer o caminho vocacional? Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo “Apóstolas”, irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221

Pompeia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234

E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747

Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

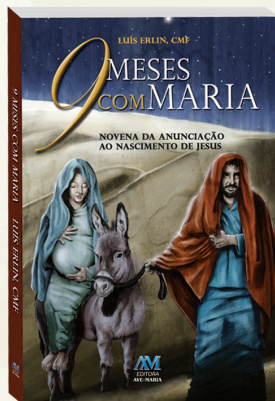
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

#Neste Natal, compartilhe o amor de Cristo.



Onde estão tuas feridas, aí está tua salvação!
Pe. Luís Erlin, cmf
12x18cm • 56 págs.
R\$ 14,90

O livro nos mostra que, independente de ser uma ferida que já se curou, uma que lateja todos os dias ou até mesmo a que irá para nosso túmulo, todas podem nos levar à salvação.



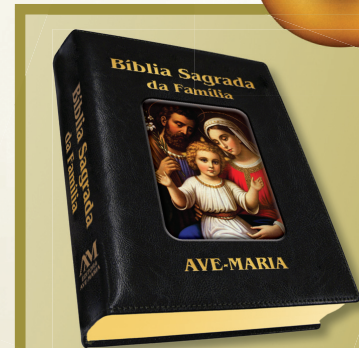
9 meses com Maria Novena da Anunciação ao Nascimento de Jesus
Pe. Luís Erlin, cmf
14x21 cm • 160 págs.
R\$ 27,90

A obra propõe uma novena não de nove dias, como de costume, mas de nove meses, acompanhando a gestação de Maria dia após dia. Um convite a gestar o Senhor no íntimo da alma em companhia da Mãe de Jesus.



Um pensamento para cada dia
Charles de Foucauld
10x14cm • 204 págs.
R\$ 15,90

Você terá em suas mãos alguns dos pensamentos e reflexões de Charles de Foucauld: um homem santo, beatificado em 2005 graças a sua história de vida que teve como base Jesus caridade e Jesus amor.



Bíblia Sagrada da Família
Cores: Preta, branca e marrom
21x28 cm
R\$ 158,90



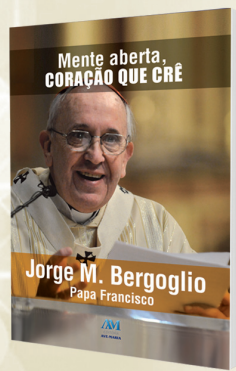
Novo Testamento com Lectio Divina
21x16,5cm • 792 págs.
R\$ 41,90

Em quatro passos (ler; meditar; orar; agir), a obra tem uma leitura orante da Bíblia, para fazer com que o leitor torne-se íntimo de Deus e reze com confiança, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.



O verdadeiro poder é o serviço
Papa Francisco
14x21cm • 376 págs.
R\$ 44,90

Papa Francisco nos propõe a reflexão e ensinamento a cerca da renovação social e da cidadania, que podem ser construídas por meio da fé e do serviço ao próximo, seguindo o exemplo de Jesus e agindo dessa forma nos nossos dias.



Mente aberta, coração que crê
Papa Francisco
14x21cm • 304 págs.
R\$ 39,90

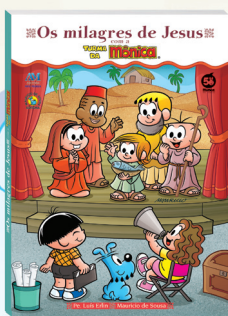
Nesta obra, voltada para leigos e religiosos, Papa Francisco nos ensina, de forma aberta e honesta, a refletir, a rezar e a nos olhar, sozinhos ou em comunidade.



Sopro de esperança para um mundo sufocado
Papa Francisco
12x18cm • 144 págs.
R\$ 23,90

Uma coleção de pensamentos do Papa Francisco que já se tornou um dos mais queridos pelos cristãos, pois seus ensinamentos e reflexões são coerentes com tudo que Jesus nos ensinou. Um verdadeiro auxílio para que você renove sua esperança e fé diante dos dias atuais.

#Com a Turma da Mônica, as crianças vão aprender a compartilhar os ensinamentos de Jesus



LANÇAMENTO!

Os milagres de Jesus com a Turma da Mônica
Pe. Luís Erlin, cmf
16x23cm • 64 págs.
R\$33,90



Jesus é nosso amigo
Pe. Elias Leite
9x13cm • 72 págs.
R\$9,90



Jesus nos ensina a viver
Pe. Luís Erlin, cmf
9x13cm • 64 págs.
R\$9,90



Minha Primeira Bíblia com a Turma da Mônica
Pe. Luís Erlin, cmf
Formato: 16x23cm • 88 págs.
R\$33,90
Formato: 10x14cm • 88 págs.
R\$18,90

#Em 2014, comece os seus dias compartilhando mensagens edificantes



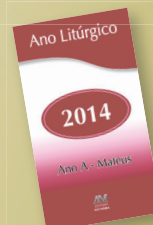
Folhinhas

21x31cm • Bloquinho com 464 págs.
R\$12,90 (cada)



Palavra e Vida

11x14cm • 432 págs.
R\$9,90



Ano Litúrgico

9x16cm • 32 págs.
R\$0,78

Diário Bíblico Ave-Maria
15x22cm • 456 págs.



Modelo Espiral
Maria
R\$24,90



Modelo Simples
Azul • Vinho
R\$22,90 (cada)



Modelo Brochura
Capa Cristal
Esferas • Jesus
R\$22,90 (cada)



Modelo Luxo com Fecho
Terra • Grafite
R\$33,90 (cada)



Modelo Luxo
Bege
R\$31,00



Baixe grátis um leitor de QR Code em seu celular, escaneie este código e conheça nossas novidades.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo tele vendas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

As crianças e o REINO DOS CÉUS



"Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que crêm em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o lançassem no fundo do mar" (Mt 18, 6)

No Evangelho de Mateus, a partir do capítulo 17, o evangelista deixa evidente a sensibilidade de Jesus para com as crianças. Após a cura de uma criança (v. 18) e um diálogo a respeito dos impostos cobrados no templo, retoma-se o tema da infância, quando os discípulos questionam: "Quem é o

Por **Ángela Cabrera**, mdr*

maior no Reino dos céus?" (Mateus 18, 1).

Na cultura bíblica, as crianças eram consideradas "mediócras". Seu valor era medido não pelo que eram propriamente, mas pelo que representavam para o futuro do povo. No entanto, Jesus responde às inquietudes de seus discípulos por meio

da parábola da criancinha. Julgadas insignificantes, as crianças são as herdeiras legítimas do Reino dos Céus. Acolher esses seres “insignificantes” é acolher a causa de Jesus.

Diante dessa realidade, Jesus inspira-se na tradição bíblica, que apresenta um projeto de salvação baseado nas crianças, a exemplo da figura de Moisés, salvo das águas, que se tornou mediador da liberação de Israel. Ao mesmo tempo, a teologia de Isaías fala de Emanuel, o “Deus conosco”. Esse é o projeto da fragilidade, da não violência. Trata-se da inocência humana reconstruindo os cenários sociais tomados pela maldade.

O salmo 8 também afirma que o Senhor instaurou sua força por meios das crianças e dos pequeninos (v. 3). Assim, pode-se refletir que, em meio a uma sociedade que promove a violência, existe uma cultura de paz, que dá dinamismo ao louvor e à harmonia de toda a criação. Diante da crise da identidade humana, as crianças tornam-se um paradigma antropológico, que recorda aos adultos sua origem, sua missão e a função dos seres humanos nesta vida.

A bondade infantil é o sentimento que nos capacita e nos exercita a estar mais próximos de Deus. Essa inocência não pode ser abandonada, pois é indispensável para a Salvação, como recordam as palavras de Mateus: “Se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que creem em mim...”. O tema da fé tem vital importância aqui. A fé somente se torna eficaz num ambiente isento de malícia, disposto a sintonizar com tudo que exala a Deus.

Essas crianças e também os adultos que tenham tais características são participantes da construção do Reino. No trecho do evangelho citado acima, Mateus não se refere somente aos menores de idade, mas

sim a todas as pessoas que fazem parte da comunidade, dos enfermos e dos humildes, que merecem ser guiados e protegidos. A bondade deles é reflexo da bondade divina; assim, vão tecendo o Reino e aproximando humanidade e Deus. Eles recordam que Deus existe.

Quando Pedro, em um determinado momento da sua vida, tentou afastar Jesus da sua obediência ao Pai, tornou-se a personificação da tentação do Satanás (Mateus 16,23). Essa disposição dos pequenos para confiar e crer, quando abalada, coloca em risco a chegada ao Reino. Por esse motivo, o evangelista alerta sobre quem faça cair em pecado as crianças.

Se por um lado, é inevitável que existam tentações, por outro, há consequências à pessoa que comete o pecado. Desde as primeiras comunidades cristãs, enfatiza-se a diferença entre os verdadeiros e os falsos mestres. Os falsos são aqueles que fazem a comunidade tropeçar, colocando em risco sua unidade e sua Salvação. Esses falsos mestres são o tropeço para o abandono da fé. A pessoa que cai em pecado torna-se a tentação do próximo. Não se pode conceber que a pessoa responsável por conduzir a Deus seja a mesma que promova a tentação do pecado.

Portanto, esses que são “pequenos” socialmente, são grandes para o Deus de Jesus. São preciosos, como diz Oseias: “Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto”. Os que são puros de coração, os pequeninos, são preciosos aos olhos de Deus. Com eles, conta-se para a liberdade da humanidade. ●

**Artigo traduzido e editado por Carla Maria Carreiro*

 angelacabrera2001@yahoo.es

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Estrela Abençoada - Israel



Rosa de Jericó - Israel



Sagrada Família



Imagens



Trabalhamos com todos artigos católicos!



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



O chamado de São Mateus, de Hendrick Terbrugghen (1621)

LEVI torna-se Mateus

A conversão de São Mateus mostra que é possível redimir-se de sentimentos mesquinhos e práticas corruptas quando se segue o caminho de Jesus

Por Moisés Alves dos Santos

Certo dia, um agente público cumpria mais uma vez sua rotina, quando passa o Senhor, fixa os olhos nele e diz: “Segue-me” (Lucas 5,27). Naquele momento crucial, Levi levanta-se e assume de vez seu segundo nome, “Mateus” (presente de Deus). Não é um vir apenas físico. O percurso de São Mateus parece ser também um itinerário para cada um de nós.

O nome “Levi” provém do hebraico e quer dizer “ligado”, “vinculado a”. Já “Mateus”, também derivado do hebraico, quer dizer “presente de Deus”. Levi, no seu seguimento, é convidado a transformar o seu coração, desvincula-se de si mesmo e se liga definitivamente à verdade, como real “presente de Deus”. Não seria esse também o nosso chamado?

Levi é descrito nos evangelhos como cobrador de impostos, comumente considerado corrupto naquela época. Mas em que sentido ele é corrupto? O que quer dizer a palavra “corrupção”? Na sua origem, indica algo deteriorado, consumido, estragado. O corrupto político é aquele que se desviou das leis de seu país, da sua constituição. É uma corrupção



DC 10



DCP 10



DEL 30



DPB 10



DMA 50



DB 90

**Santuário Basílica do Divino
Pai Eterno
Trindade/GO**

Fone:

(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br

objetiva, corrupto frente a uma lei exterior a qual ele deveria ser submisso.

Não parece ser apenas esse o sentimento da corrupção de Mateus. É verdade que muitos consideram os cobradores de impostos corruptos, pois, em muitos casos, desviam o dinheiro do povo ou cobram mais do que deveriam. É possível que Levi agisse assim. É próprio da corrupção começar sorrateiramente. Começa-se roubando uma caneta, em seguida, rouba-se milhões.

Levi seria mais um desses tantos agentes públicos passíveis de corrupção? É provável. Mas não parece ser essa a corrupção mais profunda do evangelista. O seu interior está corrompido. A corrupção externa é só a manifestação de uma corrupção interna.

Os atos da corrupção externa podem ser facilmente explicados e suas consequências, mitigadas. É comum ouvir: “ele rouba, mas faz”; “se ele não desviar o dinheiro, outros desviam”; “todos fazem isso”. Difícil é convencer a voz da consciência, aquela que é o lugar de Deus. Lá, o corrupto sabe que seus atos prejudicam a muitos, principalmente aos pobres.

Exteriormente, a profissão de Mateus é facilmente explicada. Ele era mais um ocupante de cargo comissionado. Se não fosse ele, seria qualquer um. Não era ele o responsável pelas leis. Quem dominava o povo eram os romanos. Ele apenas arrecadava aquilo que os poderosos exigiam. Ademais, também era pai de família.

O problema era internamente. Mateus era judeu. Sabia que seu povo era explorado. Ele não era o responsável, mais colaborava. O dinheiro arrecadado não iria para a mesa dos pobres, tampouco para a educação ou para a saúde. Sabia que crianças continuariam

nascendo em manjedouras. Sabia que todos os recursos iriam para Roma, para enriquecer uma nação que subjugava os seus irmãos de fé. Que culpa tinha ele? Tinha tantos motivos, mas seu coração não parecia se aquietar com nenhum.

Por que ser corrupto, então? Talvez dois sentimentos impelem essas pessoas; um deles é a ganância. Quem tem, quer mais, na contramão dos ensinamentos do evangelho, que alerta: “quem quiser ganhar essa vida, vai perdê-la”.

Recentemente em Brasília, uma política renomada foi flagrada ao encher a bolsa de dinheiro de propina. Para que guardar mais? Já tinha tanto, por que mais? Levará para onde? Esse é o sentimento perigoso da ganância.

O outro sentimento é o medo. Receio de perder o status, de não se acostumar com a privação. Medo de não viajar mais para Miami, e assim não superar os amigos nas compras. Medo de não parecer – ou aparecer –, sentimento tão oposto ao manifestado pelo Papa Francisco durante uma entrevista: “não tenho medo de nada, sei que ninguém morre de véspera”.

Por que o Papa não tem medo de nada? Porque encarnou o que dizia o cardeal vietnamita Van Thuan: “Quando não se tem mais nada, não se tem mais medo”. Uma síntese de sua vida humilde e austera.

Nesse turbilhão de sentimentos, encontrava-se Levi, quando o olhar de Jesus o alcançou, o amou. Ele podia ser diferente. Poderia se arriscar. Ali estava alguém por quem valeria perder a vida. O “segue-me” de Jesus foi tão forte como aquele “Lázaro, vem para fora”. E Levi, deixando tudo, o seguiu. De vinculado a si mesmo, vinculou-se a Deus. Tornou-se Mateus, presente e convite de Deus para todos nós. ●

O Jubileu de Ouro da **SACROSANCTUM CONCILIUM**

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* é o primeiro grande documento discutido e aprovado pelo Concílio Vaticano II



Eucaristia celebrada com o uso do Missal Romano, publicado de acordo com os princípios da Sacrosanctum Concilium

Foi providencial que os Padres Conciliares tenham começado os trabalhos tratando da Liturgia dentro do grande objetivo do Concílio de: “Fomentar sempre mais a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades de nossa época as instituições suscetíveis de mudanças, favorecer tudo o que possa contribuir para a união dos que creem em Cristo e promover tudo o que conduz ao chamamento de todos ao seio da Igreja” (SC 1).

Para atender a esses objetivos, os Padres Conciliares acharam por bem cuidar de modo especial da reforma e do incremento da Liturgia, pois ela constitui a alma e o coração da Igreja; é a própria epifania da Igreja, cume e fonte de toda a sua vida e ação.

A *Sacrosanctum Concilium* talvez seja o documento que mais mexeu com a Igreja em suas estruturas, em sua teologia e espiritualidade, sua identidade e missão e em sua ação pastoral. Ela *anima e caracteriza a vida da Igreja*, no dizer de Paulo VI, contribuindo assim para que os fiéis expressem em suas vidas e aos outros o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja (cf. SC 2). Trata-se de uma proposta ampla de renovação litúrgica, pois dela depende o crescimento da vida cristã. O Concílio não propõe apenas uma reforma, mas tem por objetivo promover uma ampla renovação litúrgica em toda a Igreja.

O capítulo I trata dos princípios gerais para a reforma e renovação de toda a Liturgia. Esses dois elemen-

Por Frei Alberto Beckhäuser, ofm

tos, reforma e incremento, aparecem com frequência. À base da proposta ampla, encontram-se a compreensão da verdadeira natureza da Liturgia e sua importância na vida da Igreja (cf. SC 5-13). A renovação da Liturgia é apresentada como meio de renovação de toda a Igreja. No artigo 14, afirma-se: “A Sagrada Liturgia é a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis haurem o espírito verdadeiramente cristão.”

Em sua compreensão da Sagrada Liturgia, a *Sacrosanctum Concilium* supera o ritualismo estético e o legalismo litúrgicos, já condenados por Pio XII, em 1947. Ela coloca a compreensão da Liturgia no contexto da Economia divina da Salvação, realizada na história. No contexto da História da Salvação, define-se o mistério pascal, centro de toda a Liturgia (SC 5). Segue-se a teologia dos envios. Cristo é o enviado do Pai; Ele envia os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, para anunciar o mistério pascal e para realizar a obra da salvação, sobretudo, através da Liturgia (cf. SC 6). Depois, apresenta-se a Liturgia como celebração de toda a Igreja: a Liturgia é ação de Cristo e da Igreja, cabeça e membros, e conclui com a teologia da presença e atuação de Cristo. Cristo continua presente e atuante na Igreja, especialmente através da Liturgia (cf. SC 7).

São várias as consequências dessa compreensão teológica da Liturgia: todo o Povo de Deus é celebrante; a dignidade e a atuação dos leigos na

Igreja; os sacerdotes não celebram simplesmente para o povo, mas com o povo; a descentralização dos ministérios; a Liturgia como atividade primária e principal da Igreja; a Liturgia como cume e fonte de toda a vida e ação da Igreja; a compreensão da complementaridade entre a Liturgia e todas as demais atividades da Igreja (cf. SC 9-10).

A Liturgia vivida por todo o Povo de Deus, povo real, sacerdotal e profético (cf. SC 14), traz consigo uma série de exigências. Primeiramente, apontam-se os meios para a reforma e a renovação da Liturgia: formação litúrgica em todos os níveis, particularmente do clero e mestres preparados para a formação litúrgica.

Sobre a reforma da Liturgia, diz a *Sacrosanctum Concilium*: “A Santa Mãe Igreja deseja com empenho cuidar da reforma geral de sua Liturgia, a fim de que o povo cristão na Sagrada Liturgia consiga com mais segurança graças abundantes” (SC 21). Trata-se da reforma de toda a Liturgia em seu aspecto mutável (cf. SC 21). Essa reforma vai compreender a simplificação dos ritos, a expressão comunitária da celebração, o uso do vernáculo, a abundância da Palavra de Deus, a necessidade de uma Catequese e de uma Pastoral litúrgicas.

Em seguida, a *Sacrosanctum Concilium* trata dos diversos mistérios do culto, dando orientações para sua reforma, a fim de que o povo de Deus possa participar deles de modo consciente, ativo, pleno e eficaz.

O capítulo II trata da reforma da celebração do Mistério Eucarístico. Pedem a reforma do Ordinário da Missa, a Palavra de Deus mais abundante, a renovação da homília, a reintrodução das preces dos fiéis e a concelebração. O capítulo III apresenta elementos para a reforma dos Ritos dos outros Sacramentos e dos Sacramentais.

A Liturgia das Horas foi aberta a todos os fiéis como oração

comunitária de toda a Igreja (cap. IV). A reforma do Ano Litúrgico é proposta na ótica da centralidade do mistério pascal, dando ênfase à espiritualidade do Domingo (cap. V).

O capítulo VI trata da importância da música e do canto na Liturgia. O capítulo VII mostra a importância da arte sacra e das sagradas alfaias. Tudo deve contribuir para a sincera conversão dos corações a Deus (cf. SC 122).

Eis as principais propostas do Concílio em vista de uma reforma e de uma ampla renovação da Liturgia. Muito se fez nestes cinquenta anos, mas inúmeros são os desafios que permanecem pela frente: formação litúrgica em todos os níveis, aprofundamento da compreensão teológica da Liturgia, a verdadeira compreensão do que seja participação ativa, iniciação à linguagem simbólica da Liturgia, valorização da Palavra de Deus celebrada, o conhecimento e a aplicação dos novos rituais, a música e o canto da Liturgia, o conhecimento e a valorização da arte sacra. A piedade popular e a cultura pós-moderna pedem uma atenção especial para uma celebração adaptada às realidades da sociedade atual.

Em todo caso, neste cinquentenário da *Sacrosanctum Concilium*, temos muitos motivos para exultar, e agradecer a Deus, pois, após o Vaticano II que nos presenteou com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, a Igreja no Brasil já não é a mesma. As celebrações tornaram-se mais alegres e mais participadas e, certamente, também mais frutuosas. Os fiéis estão tomando consciência da íntima relação existente entre o momento da celebração e a vida, que, por sua vez, também deve se transformar numa verdadeira liturgia. Trata-se de viver o dinamismo que existe entre a Liturgia celebrada e a liturgia vivida. ▶▶▶

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



O CONCÍLIO VATICANO II sob a luz de três constituições

Por Pe. João Batista Libânio, sj

No mês passado, encerrou-se o Ano da Fé aberto por Bento XVI. Nesse período, comemoraram-se os cinquenta anos do Concílio Vaticano II, evento de grande importância para a compreensão da Igreja atual.

O Concílio Vaticano II publicou duas Constituições dogmáticas, uma Constituição Pastoral, uma Constituição Litúrgica, nove Decretos, e duas Declarações. Seria demorado falar de cada um dos do-

cumentos, mas ao menos três deles merecem destaque: as duas Constituições dogmáticas *Dei Verbum* e *Lumen gentium* e a Constituição pastoral *Gaudium et spes*.

A Constituição dogmática *Dei Verbum* marcou a vida da Igreja e do fiel em particular, ao reconhecer o Primado absoluto da Palavra de Deus. Tal posição teve ampla repercussão ecumênica junto às Igrejas da Reforma. O Concílio mostrou que a doutrina e o ensinamento da Igreja

ao longo dos séculos adquirem relevância enquanto significam atualização da Palavra de Deus para cada momento da história. O Magistério da Igreja obedece a esta Palavra.

A *Lumen gentium* traz dois pontos muito importantes: apresenta a Igreja como Povo de Deus e mostra que anterior a ser clérigo ou leigo, todos são iguais pelo batismo como membros do mesmo Povo. Além disso, afirmou o princípio da colegialidade desde o nível papal até as

comunidades, no sentido de favorecer a responsabilidade e participação de todos. Outro ponto importante consiste em ampliar a compreensão de santidade para além da vida religiosa e clerical, e incluir todos os fiéis pelo batismo.

Já a Constituição pastoral *Gaudium et spes* inaugurou um gênero novo de documentos conciliares. Assumiu a realidade do mundo para refletir sobre ela teológica e pastoralmente. Tal novidade inspirou dois tipos de reflexão: uma que tem um caráter amplo sobre a realidade humana e outra conjuntural, sobre problemas pontuais do momento.

Interessa ao Concílio tratar do mundo dos humanos na perspectiva da fé. O cosmos entra em relação com o agir humano. Desenvolve posição positiva em relação ao mundo, distanciando-se da concepção negativa tradicional que alimentou a espiritualidade da *fuga mundi* – fuga do mundo. Valoriza as realidades terrestres. O fiel cristão se vê provocado a assumir a vocação do leigo no mundo, e nele anunciar o Reino de Deus, que já se faz presente agora e se consumará além da história.

Haveria outros textos relevantes para analisar, como a Constituição da Liturgia, os Decretos do Ecu-
menismo, das Igrejas Orientais e as outras religiões, sobre a liberdade religiosa, documentos sobre os meios de comunicação social, sobre as missões, sobre a educação, sem falar dos segmentos internos da Igreja: bispos, sacerdotes, seminaristas, religiosos e leigos. Como se vê, o Concílio abriu enorme leque de temas sobre os quais se pronunciou.

Que tamanho empreendimento gerou na Igreja? Antes de tudo, respirou-se clima de liberdade, criatividade, de renovação em todos os campos da vida eclesial, quer no interior, quer na relação com as realidades terrestres. A leitura, a meditação e o estudo das Escrituras adquiriram cidadania no meio dos fiéis e não ficaram restritos unicamente ao estamento clerical. Surgiu no meio dos leigos o entusiasmo pela teologia, com a criação de cursos voltados a esse público. Cresceu enormemente a participação do leigo na vida da Igreja, ao assumir diversos ministérios até então desconhecidos: da eucaristia, das exéquias, do culto, da Palavra, da acolhida, do aconselhamento, da visita aos enfermos, etc. A relação com as Igrejas oriundas da Reforma também melhorou.

No entanto, talvez o aspecto visível mais marcante tenha acontecido no mundo da liturgia. Apenas nos recordamos das celebrações em latim, sem quase nenhuma participação do fiel. Rompeu-se a geleira de séculos e navegamos criativamente por mares novos e criativos. As celebrações adquirem beleza, musicalidade, partilham vida e experiências, com significativa melhora das homilias.

A Igreja renovou-se no seu interior, lubrificando engrenagens enferrujadas e enfrentou os problemas vindos de fora em diálogo constante com o mundo. Resta, porém, muito a fazer para que o Concílio Vaticano II se realize plenamente na Igreja. As datas de recordação ajudam-nos a repensar as propostas conciliares e a examinar como avançar na linha conciliar. ●

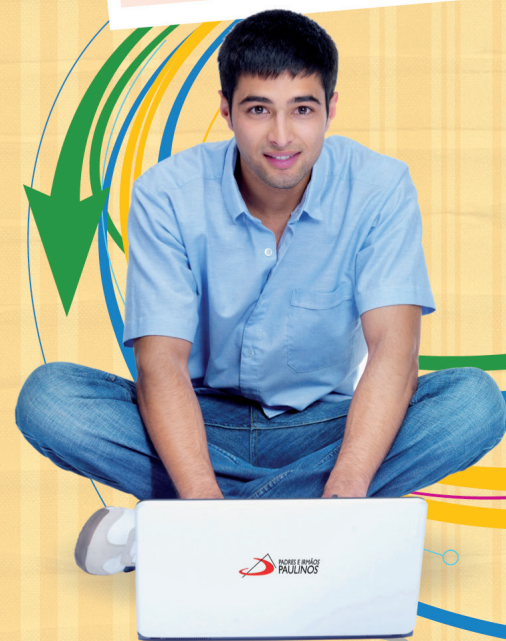
“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br



Foto: Salete Hallack

Assim como as embarcações, as palafitas estão incorporadas à paisagem da Amazônia e ao dia a dia dos habitantes dessa região, regido pelo fluxo das águas e pelo usufruto da natureza

O grito da **AMAZÔNIA**

A Igreja Católica na Amazônia Legal se reuniu de 28 a 31 de outubro de 2013 em Manaus (AM) para discutir sua ação na região e renovou seu compromisso com o povo

Karla Maria e Osnilda Lima, fsp*

Vozes de profetismo, denúncia, fé e esperança ecoaram no I Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal. Promovido pela Comissão Episcopal para a Amazônia (CEA), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro reuniu 160 participantes dos nove estados da Amazônia Legal: Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Acre,

Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.

Além dos impactos das hidrelétricas, o encontro discorreu sobre temas que afligem os povos ribeirinhos, extrativistas, quilombolas e indígenas: a luta pela terra. Tratou, também, do tráfico humano, já que estradas, rios e aeroportos da região são as principais rotas para o tráfico internacional; além do desafio da Pastoral Urbana.

As lideranças estudaram e rezaram a Amazônia, o que resultou na renovação do compromisso em ser uma Igreja “encarnada na realidade, pelo conhecimento e pela convivência na simplicidade, e uma evangelização libertadora”, diretrizes assumidas no I Encontro da Igreja na Amazônia, em Santarém (PA), 1972.

“A Igreja quer dar voz e estar junto com vocês para reivindicar o

direito de ter voz, de falar e de não ser atropelado simplesmente por quem quer ganhar dinheiro”, afirmou o cardeal Dom Cláudio Hummes, presidente da CEA, referindo-se aos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a Amazônia.

Amazônia, região continental

A Amazônia Legal corresponde a cerca de 60% do território nacional. Nela, reside 56% da população indígena brasileira. Segundo a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), são aproximadamente 21 milhões de habitantes, 12,4% da população nacional.

De acordo com a Sudam, de 1970 a 2000, a população da região quase triplicou; a urbana cresceu mais do que a população total, passando de 35,7% para 68,2%. Os números refletem a política de desenvolvimento da região, que apostou em grandes empreendimentos extrativistas, resultando em impactos ambientais irreversíveis à fauna, flora e populações locais.

“Estamos sofrendo uma situação caótica em termos de educação, saúde, trânsito, segurança pública e depois uma carestia nunca vista. A prostituição está em toda parte. É tudo clandestino”, denuncia Dom Erwin Kräutler, bispo da Prelazia do Xingu (PA), sobre a situação do município de Altamira (PA), impactado pela construção da Usina de Belo Monte. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a população urbana da cidade cresceu 26% nos últimos dez anos.

“Não poderiam os bispos da Amazônia terem escolhido o momento mais propício para se reunirem. Há um novo desafio pela frente.



Dom Sérgio Eduardo Castriani, Dom Claudio Hummes e Dom Erwin Kräutler, membros da Comissão da Amazônia: Igreja “encarnada na realidade, pelo conhecimento e pela convivência na simplicidade, e uma evangelização libertadora”

Está prevista para os próximos 20 anos a construção de 40 hidrelétricas na Amazônia. Destas, 40% atingem povos indígenas e 100%, as populações tradicionais, quilombolas, colhedores de açaí, seringueiros”, afirma o procurador da República junto ao Ministério Público Federal do Pará, Felício Pontes Jr. Segundo o Movimento Viva Xingu serão removidas entre 16 mil e 25 mil pessoas só na Belo Monte.

Em Rondônia, os impactos das usinas de Jirau e Santo Antonio realocaram 7 mil pessoas. “Depois que começaram a abrir as turbinas e as comportas, a água desbarrancou as beiras do rio, umas 300 famílias tiveram que ser desalojadas e restaurantes foram fechados, isso não estava previsto. Com o deslocamento das famílias, vimos aumentar o número de conflitos de terras, que hoje chega a 70, no estado. Entre 2012 e 2013, dez lideranças foram assassinadas”, disse Josep Iborra Plans (Zezinho) da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Rondônia.

À luz da fé, a sustentabilidade

Iniciativas apontam resultados positivos a partir de proje-

tos criados e geridos pelos povos da Amazônia. Padre Luis Ceppi, assessor das pastorais sociais nos estados de Rondônia, Acre e sul do Amazonas, destaca o Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (Reca), na Vila Nova Califórnia (RO), uma Associação dos Pequenos Agrossilvicultores, que cultivam frutas nativas em conjunto com culturas agrícolas e a criação de animais.

“A proposta nasce à luz das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nos grupos de reflexão a partir da Palavra de Deus. Frente ao desmatamento das florestas, a preocupação com a biodiversidade e formas de sobrevivência, a comunidade uniu os saberes do povo tradicional da região e dos migrantes do sul do Brasil e criou uma organização social, produtiva e de base familiar comunitária”, conta padre Ceppi. O Reca possui 11 grupos de produtores organizados na área rural, cada grupo possui um líder e um coordenador para representar o Reca em seu dia a dia e nas discussões de trabalhos.

A voz do povo pela Terra

Os conflitos de terra espalham-se pelo país, motivados por disputa com o agronegócio. Estudo do Greenpeace aponta que 79,5% das áreas utilizadas



Projeto de Reflorestamento que reúne 11 grupos de produtores rurais, o Reca nasceu nasceu à luz das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nos grupos de reflexão da Palavra de Deus

na Amazônia Legal (excetuando-se o Maranhão) estão ocupadas por pastagens. Em 2003, havia 64 milhões de cabeças de gado na região.

Os dados refletem-se na lista da CPT, na qual constam 116 nomes de pessoas ameaçadas de morte, por disputa de terra entre fazendeiros e povos indígenas, extrativistas e/ou quilombolas.

Lideranças como irmã Dorothy Stang e o casal de extrativistas José Cláudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo, assassinados, continuam a sofrer ameaças. Catarino dos Santos Costa, de Pinheiro (MA), é descendente de pessoas que foram escravizadas e luta para que 536 famílias, 5.834 pessoas permaneçam no Quilombo Cruzeiro, em Palmeirândia (MA), conforme Decreto 4.887, que assegura os direitos territoriais dos quilombos.

“Luto pela terra e posso morrer por ela, não há vitória sem luta.

Os capangas do posseiro já vieram me dizer ‘sai disso aí, senão qualquer hora você vai estar com a boca cheia de formiga’, mas isso não me intimida”, afirma Catarino, que aguarda a delimitação da terra, onde resiste no acampamento. No Maranhão, 334 terras quilombolas buscam identificação e delimitação de território.

A terra indígena também foi tema no encontro. “Juntos, povos indígenas e CNBB, representado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), conquistamos a Raposa Serra do Sol, nossa terra. Queríamos uma nova caminhada, uma nova saída para resolver os problemas dos nossos povos pelo País, estaremos unidos para vencer as dificuldades”, disse Jacir José de Souza, liderança indígena da terra demarcada Raposa Serra do Sol.

Os “problemas” a que se refere Jacir partem de Brasília (DF), onde

tramita uma Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 215, que quer transferir a competência da demarcação de terras da União para o Congresso Nacional. “Eu até me envergonho que tenhamos gente no Congresso que proponha uma coisa dessas, porque conspurca a imagem do Brasil, que é signatário de tantas convenções e não pode passar por cima disso. A bancada ruralista só tem interesses e quer se expandir à custa da vida e sobrevivência de povos inteiros. Nós vamos cobrar aquilo que o Brasil é: signatário”, afirmou Dom Erwin Kräutler, também presidente do Cimi.

Uma Igreja missionária

É pelo Rio Japurá que Padre José Cândido Cocaveli chega às 25 comunidades da Prelazia de Tefé (AM). Enviado há 15 anos pela Diocese de São José do Rio Preto (SP), como



missionário leigo, descobriu sua vocação sacerdotal em meio à missão. “Os pobres aqui na fronteira são esquecidos, ignorados e não contados, não têm acesso digno à saúde, à educação de qualidade”, revelou o padre, que procura compor os Conselhos Municipais do Direito da Criança e o da Saúde, para cobrar atuação mais firme do governo local. Há comunidades que Cocaveli visita apenas duas vezes por ano, dadas as longas distâncias, e ali, o papel do leigo é decisivo para a existência da comunidade. “O protagonismo laical não se dá na disputa entre ministério ordenado e não ordenado. Em tempo de rever o Concílio Vaticano II, a gente tem de recuperar uma coisa: o Concílio fez uma inversão nessa estrutura da Igreja, nós somos Povo de Deus, eu como padre faço parte do povo sacerdotal pelo Batismo”, lembra.

Vidas pela vida

“Algumas pessoas me diziam: ‘Não apoie as investigações contra o tráfico de pessoas, o senhor não conhece o poder mortífero, o ódio e a organização que eles têm. Eles vão matá-lo’. Mas eu devia fazer uma opção e a fiz. São ovelhas do rebanho que Cristo me confiou, não posso dar as costas. E assim foi”, conta Dom José Luís Azcona Hermoso, bispo da prelazia do Marajó (PA).

Em sua atuação pastoral, Dom Azcona vem denunciando a devastação ambiental e a pesca predatória na região, além da prostituição infantil e o tráfico de mulheres da Prelazia para a Guiana Francesa e para a Europa. Por esse engajamento, é ameaçado de morte. Segundo Irmã

Henriqueta Cavalcante, membro do Comitê Estadual de Combate ao Tráfico no Pará, o tráfico humano tornou-se uma verdadeira indústria poderosa.

“Nós aqui na Amazônia vivemos em área de fronteira, e isso facilita o tráfico. Não há controle nem fiscalização. A fragilidade é enorme, passo 15, 20 horas dentro de barcos e vejo a movimentação de crianças que circulam sozinhas. Já constatei o movimento de crianças envolvidas com os próprios funcionários das embarcações”, denuncia a religiosa. Dados das Nações Unidas revelam que o tráfico de pessoas movimenta anualmente 32 bilhões de dólares em todo o mundo. Desse valor, 85% provêm da exploração sexual.

Dom Azcona ressalta que o papel da Igreja, sobretudo com a Campanha da Fraternidade 2014, é o de conscientizar as vítimas e toda a população. “A atuação da Igreja ajuda a intimidar esses poderosos chefões do tráfico”, enfatiza.

Em trecho da carta conclusiva do I Encontro da Igreja da Amazônia Legal, os participantes mostram-se confiantes da presença de Jesus Cristo na ação pastoral e evangelizadora na região e convidam os que não professam a fé católica a se unirem na defesa da dignidade e dos direitos humanos dos povos da Amazônia. ●

** Essa reportagem é um projeto pioneiro promovido pela Signis Brasil em parceria com 16 impressos católicos que aderiram à proposta de produção e publicação de conteúdo compartilhado*

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

CRER É...

Por Bonifácio Fernández *

meio do consumo, faz do shopping center o novo templo do povo. A satisfação do imediatismo faz esmaecer a fome do que é definitivo e pleno. Mas na dinâmica da fé, entra tanto aquilo que deve ser encaminhado como o que está estabelecido – e o que já está formado suscita uma nova busca. A fé implica acreditar em Deus, ser peregrino até o encontro definitivo; ela nasce e se transmite por meio do encontro pessoal.

Crer é dialogar

O Deus que sai ao nosso encontro não é mudo; ele se expressa por linhas humanamente tortas. Trata-se de uma presença vibrante, que se faz

ouvir, faz-se notar, faz ressoar sua inspiração no coração dos homens. Deus acredita naqueles que criou à sua imagem e semelhança, por isso, não os abandona.

O Criador busca persistentemente revelar-se ao homem, fazer-se visível. Viver a fé é crer que Deus nos salva aos poucos, por meio das vicissitudes da vida. Assim, é preciso ter os olhos abertos para perceber a história de salvação que está sendo construída com a participação de cada um de nós. É preciso apurar os “ouvidos interiores” para escutar o chamado divino. A fé pressupõe estar aberto ao diálogo da revelação e ao diálogo da Salvação.

Crer é encontrar

A fé surge do encontro. Deus vai ao encontro do indivíduo, mas também das comunidades, dos povos. A iniciativa de Deus sempre surpreende. Em geral, sua pedagogia prevê um tempo de preparação, mas também pode ser que esse encontro surja repentinamente.

Pode-se comparar a dimensão do encontro da fé a um jogo de esconde-esconde. Deus gosta de se esconder, de modo que o procuremos. Assim é o jogo da purificação da fé. No entanto, muitas vezes os fiéis deixam de participar da brincadeira, ou seja, deixam de buscar por Deus. Partem em busca de novos jogos, distraem-se com outros encontros.

A sociedade capitalista promete a satisfação de todos os desejos por





Crer é humanizar e tornar feliz (a si mesmo e ao próximo)

Crer no Deus da Aliança e da história, o Deus de Jesus Cristo, torna-nos mais humanos, libera nosso potencial de seres humanos inclinados à transcendência. Crer em um Deus feliz, que sonha com a felicidade para suas criaturas, também nos torna felizes. Contar com a presença de Deus, participar de sua vida divina e bem-aventurada, também nos torna bem-aventurados. Deus é o tesouro encontrado por aqueles que creem.

Não é Deus que necessita dos nossos serviços, nossos cultos, nossos sacrifícios; somos nós que necessitamos Dele para viver em plenitude. Essa é nossa vocação mais verdadeira: viver em plenitude, para sempre. A fé nos impulsiona à transcendência, desperta sonhos e aspirações, revela a nós que a realidade não é somente aquilo que se vê. Dessa maneira, ela nos surpreende, desconcerta-nos. Graças a essa fé libertadora, conquistamos o que almejamos, e a essa conquista chamamos felicidade, plenitude, Salvação.

Crer é padecer

A fé cristã não consiste simplesmente em aceitar certo número de doutrinas e normas morais; ela implica pertencimento a uma comunidade de discípulos de Jesus. Uma comunidade de santos e pecadores, prudentes e insensatos.

Aquele que crê é passível de críticas, já que se identifica com a comunidade daqueles que se confessam seguidores de Jesus e testemunhas de seu evangelho. Crer publicamente em Jesus Cristo implica o exercício da autocritica, tomar consciência de que a nossa vida não é somente o evangelho; também estamos suscetíveis ao pecado, que oculta a beleza e nos distancia dos ensinamentos de Cristo.

A transcendência de Deus é consoladora e, ao mesmo tempo, nos purifica. Contraria a tendência à apropriação, ao controle, ao domínio. A compaixão de Deus para conosco revela uma história de descentralização e de liberdade. Não possuímos Deus, não podemos suborná-lo, não O colocamos a serviço de nossos interesses. É Ele que nos faz transitar pela obscuridade, para aprender o que é confiança e o que é Amor.

Crer é também padecer com o mundo; adentrar a *memoria passionis* – a memória da Paixão de Cristo. Confiar em Deus implica ter consciência de que há dor, há injustiça na vida humana. Crer é permanecer com Deus na dor, e colaborar com Deus na luta contra ela. ●

** Artigo traduzido e editado por Carla Maria Carreiro*



Bella Arte

Mensagem que faz amigos.



Ao longo desses 5 anos, a Bella Arte sente-se feliz por ver o seus produtos cada vez mais aceitos no mercado nacional.

As lembranças, os marca páginas, os cartões...enfim, todos os nossos produtos levam consigo toda a dedicação e a vontade da nossa equipe em contribuir para que a sociedade se torne melhor!

Mais do que comercializar os nossos produtos, através deles, queremos ser portadores de mensagens cristãs; acentuar a importância de Jesus para a vida das pessoas e estreitar os laços de amizade e fraternidade entre as pessoas, famílias e comunidades.

Através deste, desejamos a todos um Feliz Natal e um 2014 repleto das bênçãos do Senhor!



cartoes@cartoesbellaarte.com.br

(54) 3522 0040

www.cartoesbellaarte.com.br



A LÂMPADA EXPLODIU

Por Pe. Agnaldo José

A noite estava chegando. O calor era intenso. Saí da igreja matriz e voltei para casa. Lavei algumas laranjas e preparei um suco. Nem dez minutos haviam se passado e o telefone tocou. Atendi. Era uma mulher chorando: “Padre, me ajude. Meu marido veio agora do serviço. Está muito nervoso. Brigou comigo e maltratou as crianças. Vem aqui em casa, por favor”.

Atravessei a cidade, cruzei uma ponte de madeira rústica e me deparei com a casa de cor azul. As crianças apareceram na porta da sala, resabiadas. Logo a mulher e o marido vieram também, ele, aparentemente, mais calmo. Cumprimentaram-me e me convidaram para entrar. Sentei num sofá amarelo, na sala. Um cachorro pequeno, com as orelhas caídas, deu boas-vindas, cheirando

meus sapatos. “Ele é mansinho, padre”, disse a mulher.

A TV estava ligada. Parecia que o “sangue” do noticiário espirrava na gente: pessoas assassinadas; prisão de um traficante de drogas; helicóptero sobrevoando a cidade de São Paulo à caça de notícias fresquinhas. O ambiente estava pesado.

Logo teve início uma discussão entre os familiares. O menino mais

novo chorava sem parar. Diante da situação, decidi intervir, dizendo: “Gente, se vocês ficarem brigando desse jeito, não vamos chegar a lugar nenhum. Vim ajudar vocês, rezar com vocês e benzer a casa”. Perguntei se podiam desligar a televisão. Desligaram. Chamei as crianças para perto de mim. Falei da importância da união na família, do perdão, da paz. Perguntei se as crianças frequentavam a catequese. Responderam: “Não”. “Iam à missa?” A resposta também foi negativa.

Depois de duas horas conversando, orientando, evangelizando, iniciei a oração e a bênção da casa. Fizemos um círculo na sala. Demos as mãos uns aos outros. Li alguns versículos do salmo 26: “O Senhor é minha luz e salvação. De quem eu

terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida. Perante quem eu tremerei?”

Convidei-os a rezar o Pai-nosso e a Salve Rainha. Fiz o sinal da cruz em cada um e iniciei a aspersão com a água benta. Quando levantei o braço esquerdo e joguei as primeiras gotas da água, levamos um susto: a lâmpada da sala explodiu, espalhando cacos para todo lado. A mulher arregalou os olhos: “Ai, minha Nossa Senhora. Que é isso, padre?” As crianças correram para o quintal em segundos. “Fiquem tranquilos. Deus está aqui. A partir de agora, quero ver vocês unidos a ele, caminhando com ele. Jesus quer ser o Rei dessa casa e do coração de cada um de vocês. Vamos ficar firmes na fé, gente. A vida não é uma brincadeira”.

O tempo passou. As crianças já fizeram a primeira comunhão.

O marido e a mulher estão se respeitando mais. A família não falta à missa dominical. Fico feliz, vendo que a paz construiu um ninho naquela casa simples.

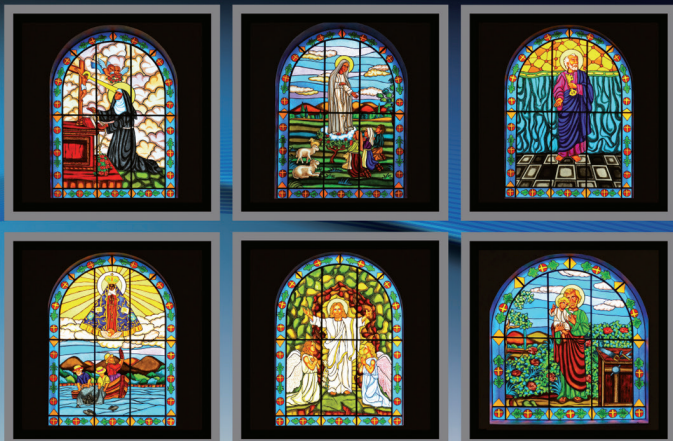
O Natal de Jesus Cristo está chegando. Acolhamos a paz e a luz que ele vai nos trazer. Na casa da família que visitei, a lâmpada explodiu, espalhando cacos pela sala. Ao cantarmos “Noite Feliz”, que os nossos corações possam “explodir” de alegria, espalhando o amor de Deus pelo mundo! ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



24 anos de
Tradição



Igrejas Comércios
Residências Estética
Prazo Qualidade

Paróquia São José de Altos - PI
Pe. Claudinei Silva Pereira

Rua: José Severino Filho ,170 - Pirituba - Arujá - SP - CEP: 07417-380
Tel: 11 4655-2721 www.vitrilarte.com.br email: vitrilarte@vitrilarte.com.br

Solicite orçamento sem compromisso

AUTOCONHECIMENTO: uma fascinante jornada



Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Que jornada difícil aquela para dentro de nós mesmos. Todo processo de mudança pessoal depende dessa atitude: a capacidade de nos conhecermos. Só assim as mudanças duradouras a nossa volta serão possíveis. Ou seja: para mover o mundo, é preciso mover-se a si mesmo.

E como fazê-lo, se não nos conhecemos plenamente? Esse processo de autoconhecimento traz

surpresas agradáveis e, algumas vezes, nem tanto. Contudo, toda dor pode ser momento de superação. Quando tomamos conhecimento de nossa finitude, abrimos a possibilidade de permitir que o infinito habite nosso ser. Quando tomamos conhecimento de nossa ignorância, verdadeiramente nos tornamos sábios, pois conhecer outras coisas ou pessoas pode ser uma atitude de inteligência, mas

conhecer a si mesmo é a verdadeira sabedoria. O autoconhecimento abre perspectivas para que controlemos nossas emoções, em vez de sermos controlados por elas. Já diz um provérbio oriental: “controlar os outros é força, controlar a si mesmo é o verdadeiro poder”.

É mais comum nos tornarmos generosos e misericordiosos com os outros quando nos apercebemos portadores de misérias e

feridas existenciais. O ser humano que não é indulgente com outro ser humano ainda não conhece a si próprio. Essa aventura de traçar o mapa de nossa vida nos ajuda a evitar rir ou escarnecer do próximo e, ao mesmo tempo, sorrir e levar com menos gravidade as nossas próprias dificuldades; o autoconhecimento é um processo de maturidade.

Alguns podem questionar: que vantagem há em olhar para a escuridão que habita em mim? Não é questão de bendizer a escuridão por si só, mas sim de louvar a lâmpada acesa que me permitiu conhecê-la e desvendá-la. A luz que nos torna senhores de nós mesmos e não nos permite qualquer escravidão existencial. Assim, transformamo-nos em portadores de uma dignidade divina.

Um dos conceitos mais difundidos na modernidade é a busca da felicidade a qualquer preço. Mas a felicidade tem, necessariamente, que passar pelo autoconhecimento: dar-se o direito de acertar e errar sem, com isso, perder sua humanidade; rir das próprias misérias e virtudes. Quando o fazemos, descobrimos todo um potencial que estava ali, dentro de nós mesmos, esperando ser polido, trabalhado.

E qual o primeiro passo para essa jornada interior? Aprendi que, para conhecer outra pessoa é preciso estar junto dela, mas para conhecer a si mesmo, é preciso estar em silêncio. Ali, no campo de batalha onde não podemos fugir de ninguém e nosso “inimigo” é de igual força: nós mesmos. No final, terá valido a pena, pois quando um ser humano não encontra a si mesmo, não terá encontrado nada. Quando descobre a si mesmo, terá achado um grande tesouro.

A verdadeira partilha de vida será possível, então.

Só um ser verdadeiramente humano consegue tocar outro ser humano e ser feliz. E, assim, a maravilhosa jornada da vida terá valido a pena. Insista em si mesmo: nunca se imite. Insista em descobrir o Divino que habita em você! Descubri-lo é descobrir nosso DNA espiritual: feitos à imagem e à semelhança de Deus para a felicidade. ●



Sugestão de leitura:

Se você sofre de depressão
Autor: Sérgio Jeremias de Souza
Editora Ave-Maria

MINHA IDENTIDADE

Utilidade pastoral

Dinâmica para integração e autoconhecimento

Material necessário

Crachá, pincel atômico ou caneta.

Como organizar

1. Posicione o grupo em círculo;
2. Distribua os crachás em branco e peça que cada pessoa coloque o seu nome e também um desenho que lhe represente;
3. Peça que cada um se apresente, mostrando o crachá com o nome e o desenho escolhidos e explicando por que o fez;
4. Realize uma troca de experiências entre todos ao término da dinâmica.



pe_sergio@yahoo.com.br



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

ENDEREÇO:

**BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956

Basilica de Lourdes

Lar, doce (e vazio)

LAR

A saída dos filhos de casa pode gerar angústia, ansiedade e tristeza entre os pais. Saiba como lidar com a “síndrome do ninho vazio”



“Os pais não criam os filhos para si, mas para a vida”. Colocar essa máxima em prática não é tão simples quando chega o momento de o filho “seguir seu rumo”.

Nada mais natural que os filhos saiam de casa para estudar, trabalhar ou porque pretendem formar uma

nova família. É uma etapa que demonstra o crescimento e a evolução das crianças que criamos, mas que desperta sentimentos ambíguos naqueles que ficam em casa: orgulho por ver o filho tocar a própria vida, angústia por vê-lo partir. Essa soma de sentimentos (solidão, tristeza, irritação, depressão etc.) que

acometem pelos pais no momento de transição, quando o filho deixa o lar rumo a uma vida mais independente, é conhecida pelos estudiosos, médicos e psicólogos como “síndrome do ninho vazio”.

Da mesma forma que um mundo novo se abre para os filhos, a rotina dos pais também muda muito.

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Durante muitos anos, o casal permanece envolvido com a educação e o desenvolvimento dos filhos e, por conta disso, pode ser que dê menos atenção ao casamento, cuide menos um do outro. Portanto, o estranhamento entre os parceiros não é incomum nessa fase de

readaptação, e a saudade dos filhos pode dar margem a crises de ansiedade, angústia e a problemas psicossomáticos que antes não existiam. É uma fase bastante complicada, sobretudo para aqueles pais que dedicaram sua rotina exclusivamente ao cuidado dos filhos.

Maneiras de lidar com a situação

Embora a “síndrome do ninho vazio” seja um momento de transição para os pais, é preciso olhar para frente com entusiasmo. E a melhor maneira de lidar com esses sentimentos paradoxais que surgem com a partida dos filhos é estar saudável física, emocional e espiritualmente. O primeiro passo é reconhecer a situação e aceitá-la, aproveitando para refletir sobre o que tem feito. Olhe para o que passou com nostalgia, mas tenha em mente de que pode ter à frente novas experiências tão empolgantes e enriquecedoras quanto as que já passaram.

✓ Lançar-se em atividades prazerosas pode restabelecer a autoestima. Faça aulas de dança, leia livros, saia com seu marido ou sua esposa, viaje, faça cursos, volte a trabalhar, faça trabalhos voluntários, amplie sua rede social, aprenda a navegar pela internet, faça atividades físicas. Existe uma infinidade de coisas, basta querer e ter disposição;

✓ Conversar com outros pais que já passaram pela mesma situação pode ajudar. Não se deve ignorar os sintomas, mas aceitar a saída dos filhos, procurar se adaptar a essa mudança e dar novo sentido para a vida;

✓ Dedique um momento para o bem-estar emocional com o

seu cônjuge e com os seus amigos. Aproveite essa oportunidade para renovar o seu casamento;

✓ Dedique um tempo para o seu crescimento espiritual, seu relacionamento com Deus.

Não há nada que substitua a saída dos filhos de casa, mas é necessário entender que a fase da vida mudou. Caso a dor não passe, procure ajuda de um especialista. Não se deixe consumir pela tristeza e mantenha em mente que essa nova etapa não afastará os filhos nem os fará esquecer dos pais: é apenas o fluxo de uma nova rotina, que pode ser tão motivadora para eles quanto para os pais. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO.
SENHOR
(1c. 24.29)

Centro Vocacional Scalabriniano
Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590
E-mail: pvcarlita@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1108
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabrini.org

ENCONTRO INFANTIL

RELACIONE CADA SÍMBOLO DE NATAL COM SEU SIGNIFICADO:



A) INDICAM ANÚNCIO, CONVOCAÇÃO, ALEGRIA E ATENÇÃO AO CHAMADO DIVINO. PONTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE O CÉU E A TERRA

B) FOI INSPIRADO NO BISPO NICOLAU, QUE VIVEU E PONTIFICOU NA CIDADE DE MYRA, TURQUIA, NO SÉCULO IV. ELE COSTUMAVA AJUDAR, ANONIMAMENTE, QUEM ESTIVESSE EM DIFICULDADES FINANCEIRAS

C) INDICA O CAMINHO PARA OS REIS MAGOS, BALTAZAR, GASPARE E MELCHIOR, APONTANDO O LOCAL DO NASCIMENTO DE JESUS

D) O PINHEIRO É O SÍMBOLO DA VIDA, PORQUE SUAS FOLHAS VERDES, MESMO NO INVERNO, CONSERVAM A VITALIDADE

E) REPRESENTA O CORDEIRO PASCAL, A PRESENÇA DO CORDEIRO QUE TIRA O PECADO DO MUNDO. ELA UNE AS PESSOAS E FESTEJA A VINDA DE CRISTO

F) SIMBOLIZAM QUE CRISTO É A LUZ QUE VEIO AO MUNDO (ISAÍAS 9,1). CONSUMINDO-SE COMPLETAMENTE PARA GERAR LUZ, SIMBOLIZA A DOAÇÃO DE CRISTO EM FAVOR DA VIDA

G) SIMBOLIZAM OS FRUTOS DA "ÁRVORE DA VIDA", OU SEJA, JESUS CRISTO

H) REPRODUÇÃO DO CENÁRIO ONDE JESUS CRISTO NASCEU: UMA MANJEDOURA, OS ANIMAIS, MARIA, JOSÉ, O MENINO JESUS, OS PASTORES E OS TRÊS REIS MAGOS

I) LEMBRAM-NOS O ESPALHAR DA BOA-NOVA, OU SEJA, O EVANGELHO

RESPOSTAS: 1.D; 2.G; 3.I; 4.E; 5.C; 6.B; 7.H; 8.A; 9.F

O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



COM BASE NO EVANGELHO DE LUCAS 1, 26-80 E NO QUE APRENDEU NAS AULAS DE CATECISMO OU EM CASA, COMPLETE AS FRASES ABAIXO:

O ANJO _____ FOI ENVIADO POR DEUS A UMA JOVEM CHAMADA _____

O FILHO DE MARIA DEVERIA SE CHAMAR _____, DE ACORDO COM O QUE O ANJO DISSE.

E MARIA DISSE: "EIS A SERVA _____". O QUE MARIA DISSE A DEUS, DEVEMOS TAMBÉM DIZER AOS NOSSOS IRMÃOS.

MARIA FOI VISITAR SUA PRIMA _____, QUE ESTAVA GRÁVIDA. O FILHO DE ISABEL, _____, TORNOU-SE UM GRANDE PROFETA E FOI RESPONSÁVEL PELO _____ DE JESUS.



RESPOSTAS: GABRIEL / MARIA / FILHO DO ALTÍSSIMO / DO SENHOR
/ ISABEL / JOÃO BATISTA / BATISMO

NO DOMINGO DEPOIS DO NATAL, CELEBRAMOS A SAGRADA FAMÍLIA, MODELO DE AMOR, UNIÃO, FRATERNIDADE E RESPEITO PARA TODAS AS FAMÍLIAS. QUE TAL COLORIR O DESENHO DA SAGRADA FAMÍLIA ABAIXO E ESCREVER, NO ESPAÇO AO LADO DA FIGURA, O QUE MAIS GOSTA DE FAZER QUANDO ESTÁ JUNTO DE SUA FAMÍLIA?





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

LOMBO RECHEADO COM FAROFA



Ingredientes

- 2 kg de lombo de porco;
- Sal a gosto;
- Suco de 1 laranja grande;
- 100 ml de molho shoyu;
- 3 dentes de alho picados;
- 1 cebola grande picada.

Farofa

- 1 colher (sopa) de óleo;
- 2 colheres (sopa) de manteiga;
- 1 cebola cortada em cubinhos;
- 1 dente de alho picado;
- 300 g de bacon cortado em cubinhos;
- 1 calabresa cortada em cubinhos;
- 300 g de farinha de mandioca.

Modo de preparo

Peça ao açougueiro para abrir a carne como se fosse um rocambole (você mesmo pode fazer isso em casa, se preferir). Coloque em uma travessa e tempere com sal, laranja, molho shoyu, os dentes de alho e a cebola e deixe marinar por 3 horas. Enquanto isso, faça a farofa: coloque em uma panela o óleo, a manteiga, a cebola, o alho, o bacon. Quando estiverem fritos, coloque a farinha de mandioca. Recheie a carne com essa farofa, enrole-a e feche a abertura da carne com palitos de churrasco, ou passe um barbante por toda a carne. Leve para assar no forno em temperatura média por 40 minutos, com o molho da marinada e coberto com papel alumínio. Retire o papel e deixe por mais 20 minutos.

Valor calórico: 245 kcal por porção (porção média)

PAVÊ DE NOZES E AMÊNDOAS



Ingredientes

- 2 latas de leite condensado, cozidas na panela de pressão por 40 minutos;
- 1 barra de chocolate meio amargo;
- 1 pacote de biscoito champagne;

- 1 garrafa de leite de coco (200ml);
- 3 latas de creme de leite com soro;
- 200 g de nozes picadas;
- 200 g de amêndoas torradas picadas;
- Nozes, amêndoas e cerejas para decorar.

Modo de preparo

Creme:

Misture as 2 latas de leite condensado cozido com 2 latas de creme de leite; reserve.

Ganache:

Derreta o chocolate por 45 segundos no micro-ondas (ou em banho-maria), adicione a outra lata de creme de leite e misture bem; reserve.

Montagem:

Uma camada de biscoitos molhados no leite de coco, uma camada de creme, nozes e amêndoas picadas, outra camada de biscoitos umedecidos no leite de coco, outra camada do creme, nozes e amêndoas picadas, ganache de chocolate. Decore a gosto com nozes, amêndoas e cerejas.

Valor calórico: 214,6 kcal por porção (porção média)



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



Oração pela Família

(Em homenagem à Sagrada Família, celebrada em 29 de dezembro)

Senhor Jesus Cristo,
vivendo em família com Maria, tua Mãe,
e com São José, teu pai adotivo,
santificaste a família humana.
Vive também conosco, em nosso lar,
e assim formaremos uma pequena Igreja,
pela vida de fé e oração,
amor ao Pai e aos irmãos,
união no trabalho,
respeito pela santidade do matrimônio
e esperança viva na vida eterna.

Tua vida divina,
alimentada nos sacramentos,
especialmente na Eucaristia
e na tua palavra,
anime-nos a fazer o bem a todos,
de modo particular
aos pobres e necessitados.
Em profunda comunhão de vida
nos amemos na verdade,
perdoando-nos quando necessário,
por um amor generoso,
sincero e constante.

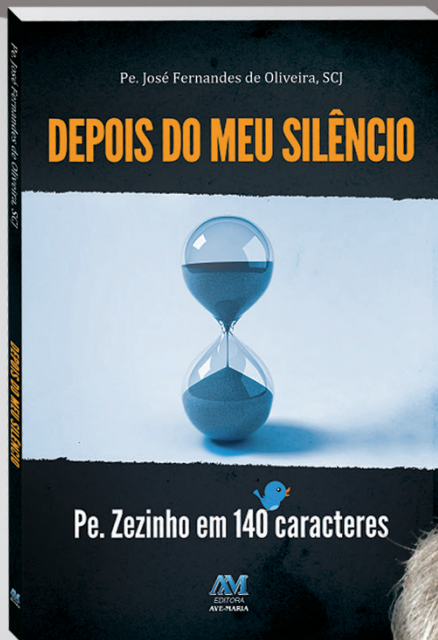
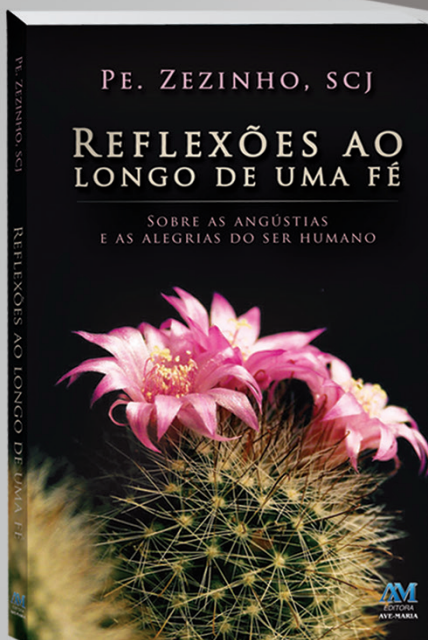
Afasta dos nossos lares,
Senhor Jesus,
o pecado da infidelidade,
do egoísmo,
da desunião
e toda influência do mal
e do demônio.

Desperta em nossas famílias
vocações para o serviço
e ministério dos irmãos,
em especial,
vocações sacerdotais e religiosas.
Que os nossos jovens,
conscientes e responsáveis,
se preparem dignamente
para o santo matrimônio.
Senhor Jesus Cristo, dá, enfim,
às nossas famílias,
coragem nas lutas,
conformidade nos sofrimentos,
alegria na caminhada
para a casa do Pai.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, página 214, publicado pela Editora Ave-Maria)

Um dos maiores nomes da música católica cristã,
em **dois grandes lançamentos**
que convidam você à reflexão.



REFLEXÕES AO LONGO DE UMA FÉ

Sobre as angústias e as alegrias do
ser humano

Pe. Zezinho, sej

14x21cm • 232 págs.

R\$ 33,90

Padre Zezinho faz um convite ao diálogo sobre os mais variados temas, escritos para que os leitores tenham uma paixão pela espiritualidade engajada, libertadora e penitente que toda fé deve ser, a fim de torna-los bons cristãos.

DEPOIS DO MEU SILÊNCIO

Pe. Zezinho em 140 caracteres

Pe. Zezinho, sej

14x21cm • 136 págs.

R\$ 27,90

De forma inovadora, reunimos alguns pensamentos do Pe. Zezinho, presentes em seus posts no *Twitter*, com mensagens leves e ao mesmo tempo sólidas, que ajudam a ensinar e a aprender sobre coisas da vida.



Baixe grátis um leitor de QR Code em seu celular, escaneie este código e saiba mais sobre as obras.

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

